
Oliveira & Irmão

**Relatório e Contas
2008**



Oliveira & Irmão, S.A.

Apartado 705 - Variante da Cidade - Esgueira - 3801-851 Aveiro - Portugal

Tel.: +351 234 300 200 - Fax: +351 234 300 210 - E-Mail: geral@oli.pt - Internet: www.oli.pt

Índice

I.	Mensagem do Presidente	2
II.	Relatório do Conselho de Administração	3
1.	Meio económico envolvente e acontecimentos importantes	3
2.	Evolução da actividade empresarial	7
3.	Custos e margens de comercialização	12
4.	Investimentos	13
5.	Investigação, Desenvolvimento e Inovação	13
6.	Colaboradores.....	15
7.	Análise da situação económica e financeira	16
8.	Proposta de aplicação de resultados	18
9.	Política De Dividendos	18
10.	Sector Público Estatal	18
11.	Agradecimentos.....	18
12.	Nota Final.....	19
III.	Demonstrações Financeiras Individuais.....	21
IV.	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal - Contas Individuais	41
V.	Certificação Legal de Contas - Contas Individuais	42
VI.	Contas Consolidadas	45
VII.	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal - Contas Consolidadas	70
VIII.	Certificação Legal de Contas - Contas Consolidadas	71

Relatório de Gestão

Nos termos do disposto nos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais apresentamos, com referência ao exercício económico de 2008, o Relatório de Gestão da sociedade Oliveira & Irmão, S.A., com sede na Variante da Cidade, Freguesia de Esgueira, Concelho de Aveiro, pessoa colectiva n.º 500.578.737, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro sob o mesmo número, com o capital social integralmente realizado no valor de 2.500.000 euros, a que correspondem 500.000 acções, no valor nominal de 5 euros cada.

I. Mensagem do Presidente

A nossa economia (e o nosso país) há muito que deixou de ser uma economia protegida (e autónoma) e indiferente ao que de bom ou mau se passa pelo mundo. Se em tempos de crescimento esta abertura constitui um factor de crescimento, em tempos de recessão as coisas invertem-se.

Estamos assim a sofrer as consequências de uma crise que nos é, nas causas, alheia e que por isso temos dificuldade (impossibilidade, quase) em combater.

As debilidades internas, nunca seriamente combatidas e debeladas nos anos que levamos de abertura ao mundo (e de intensa globalização), surgem agora penalizantes, qual pecado original de que não nos quisemos, ou soubemos, livrar em tempos e oportunidades melhores.

Nesta crise de pouco adiantam os esforços do nosso Governo, sendo que, sem eles, as coisas seriam piores. Não costuma ser (na nossa empresa) costume esperar pelas ajudas de terceiros (do Estado, nomeadamente) seja para ultrapassar dificuldades seja para evoluirmos de forma sustentada.

Espero que continuemos a conseguir depender só de nós para fazer face aos nossos problemas, mas, como não somos imunes ao que se passa no país, espero que haja em todas as forças, actores e fautores da política seriedade e responsabilidade para que os esforços sejam repartidos por todos e que o “umbilicismo” leviano de uns não seja a causa de mais sacrifícios para todos. Não estou certo de que assim seja, mas espero que, desta vez, os interesses do país estejam primeiro.

II. Relatório do Conselho de Administração

1. Meio económico envolvente e acontecimentos importantes

O ano de 2008 caracterizou-se pela “derrocada catastrófica” (e absolutamente imprevisível) da economia mundial. Os sinais que vinham do final do ano de 2007, que indiciavam as nefastas consequências do alastrar à Europa da grave crise americana, transformaram-se numa profunda crise global cuja intensidade não parou de aumentar, sobretudo na segunda metade do ano.

As economias europeias entraram, umas após as outras, em recessão e a economia mundial, como se sabe, acabou o ano em profunda (e, tememos, duradoura) crise, em todos os sectores e regiões. O segundo semestre (excepto o mês de Julho) e, muito em particular, o último trimestre, significaram para nós um forte abrandamento de facturação e da actividade, sobretudo na exportação para a Europa, provocando a erosão parcial dos resultados (interessantes) realizados até Julho.

Mercado Interno

A nível da economia nacional, devemos referir que o abrandamento generalizado da actividade económica teve particular relevância no mercado imobiliário, com óbvias consequências no mercado (a montante) do comércio de materiais de construção, canal pelo qual tradicionalmente escoamos uma boa parte da nossa facturação (nomeadamente da actividade comercial).

Foram também notórias as fortes repercussões da crise espanhola, cujas ondas de choque nos chegaram por diversas formas (nomeadamente por via dos nossos clientes industriais com forte implantação em Espanha que de repente viram desaparecer uma importante fatia das suas vendas).

Mercado Externo

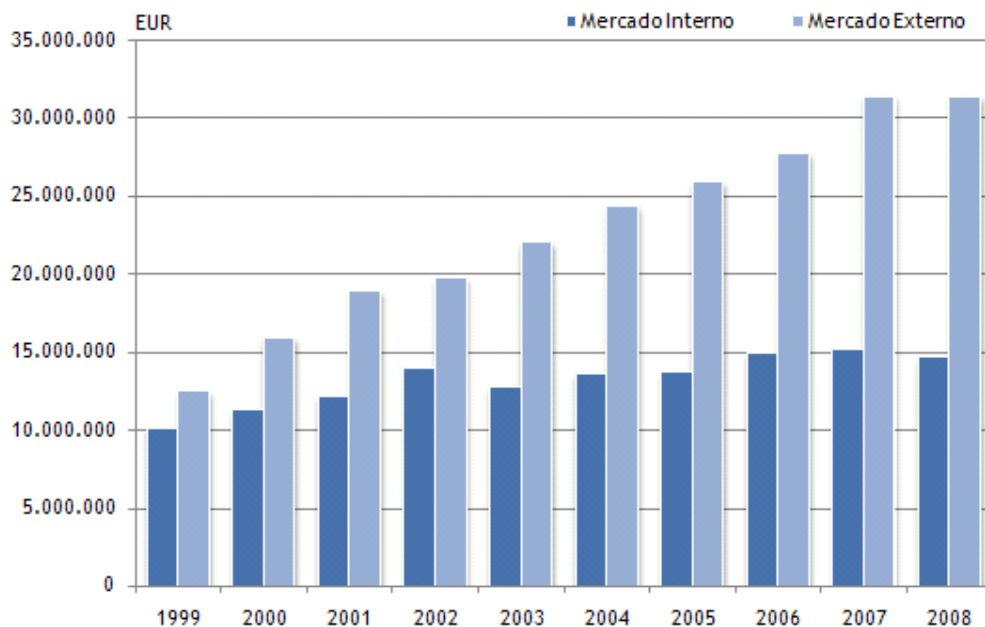
Os nossos mercados de exportação, que até Julho compravam com regularidade e valores interessantes (também tentando aproveitar de modo especulativo a contínua subida de matérias primas e preços em geral, inflacionando-se assim uma procura que não teria suporte sustentado no andamento da economia real), começaram, a partir de Setembro, a abrandar bruscamente passando em poucos meses da pressão positiva do primeiro semestre à forte diminuição de encomendas e uma muito forte travagem de compras por parte da maioria dos nossos clientes que, invertendo o comportamento do primeiro semestre, optaram por baixar abruptamente os

stocks. Sentimos particularmente esta tendência recessiva nalguns dos nossos mais importantes mercados europeus. Foram excepção a esta regra os mercados do Leste, Árabes e Norte de África que resistiram até final do ano.

Porém, o peso relativo destes mercados na nossa exportação não permitiu que o desempenho das vendas se mantivesse a bons níveis, com as quebras concentradas em famílias de produtos de margem interessante e onde vínhamos a experimentar interessante crescimento nos meses precedentes à crise.

Conclusão

Os factores conjunturais acima referidos, especulativos na primeira metade do ano e depois instáveis e depressivos tiveram, naturalmente, reflexos e consequências no desempenho da actividade da empresa, seja a nível de facturação, seja a nível de rentabilidade, seja ainda a nível de equilíbrio e estabilidade produtiva.



No exercício de 2008 as vendas totais totalizaram € 45.936.563 que representam uma diminuição de 1% em relação ao total do ano anterior. Devemos porém referir que esta estabilidade é “enganadora” porquanto houve uma significativa diminuição dos valores da exportação no último

quadrimestre que anularam (e inverteram) a tendência de crescimento que se verificou até Julho (em volume de negócios e resultados)

Dividindo a evolução das vendas entre mercado interno e mercado externo, há a referir:

- mercado interno diminuição de 3%;
- mercado externo variação nula (como resultado aritmético de um crescimento de 5% no primeiro semestre e uma quebra de 7% no segundo semestre).

Das vendas totais de € 45.936.563, 84% são relativos a actividade industrial e 16% relativos à actividade comercial, acentuando-se a tendência de concentração das vendas nos produtos da actividade industrial.

A nível de rentabilidade, o ano foi pior que o ano de 2007, sendo porém de referir que, na actividade da empresa (sem efeito das participadas), a rentabilidade melhorou em 2008 relativamente a 2007, e ainda que, no primeiro semestre a empresa apresentava níveis de rentabilidade manifestamente acima dos do período homólogo de 2007.

Como análise deste desempenho, devemos referir que no início do ano a empresa produziu e vendeu a um ritmo acima do ano anterior. De facto, no primeiro semestre tínhamos um crescimento de facturação na ordem dos 4% com resultados (da actividade) interessantes (se comparados com os do exercício anterior), pois conseguimos melhorar as margens, sobretudo pela diminuição de custos industriais e melhoria de custos de alguns produtos.

Como não prevíamos uma tão forte quebra de actividade, a empresa não estava preparada para, de repente, encolher. Sendo que, apesar de termos reagido relativamente depressa, só no final do ano tivemos, na produção, a estrutura humana adequada ao novo nível de actividade verificado no último trimestre, sendo que a nível de estrutura de “indirectos” a contracção de recursos ficou aquém da quebra de actividade.

Assim, tivemos resultados de exploração negativos nos últimos meses do ano. Por outro lado, a nível das participadas, a evolução negativa da Soplasnor acentuou-se, com uma forte quebra de actividade (e rentabilidade) com origem na quebra do mercado Espanhol, e a Moldaveiro, também por via da diminuição de actividade, apresentou resultados negativos.

Indicador	%	EUR
		2008
Resultado Antes Participadas		474.110
Oliver	99,0%	404.328
Moldaveiro	83,0%	-18.380
Soplasnor	79,9%	-755.688
Participadas		-369.740
Resultado Após Participadas		104.370

Os resultados finais cifraram-se em 104.370 euros representando uma descida de 78% face ao ano anterior. Se uma variação tão grande parece à primeira vista elevada, ela é justificada essencialmente pelo impacto que as participadas tiveram nas contas individuais da Oliveira & Irmão, pela utilização do método da equivalência patrimonial. Aliás o resultado antes do impacto das participadas apresenta uma subida também significativa de 135%.

Apesar desta subida expressiva, o valor do resultado líquido ficou aquém daquilo que seria o objectivo a atingir e que seria razoável uma empresa com esta dimensão e volume de vendas gerar, mas a diminuição abrupta da actividade no final do ano, contribuíram para um desgaste dos resultados obtidos durante o primeiro semestre.

Perspectivas da evolução económica para 2009

As expectativas para a evolução da economia nacional e internacional estão na ordem do dia em todos os noticiários, variando ligeiramente segundo as fontes, mas unânimes na tendência.

É honestamente impossível avançar com previsões sérias pelo que nos limitamos a referir que procurámos dotar-nos da flexibilidade que nos permita, tão depressa e bem, quanto possível, seguir as tendências do mercado, sejam elas quais forem (de aumento ou diminuição de actividade).

Procedemos (e estamos ainda a proceder) a uma profunda reestruturação da empresa, em todas as vertentes e processos, procurando adequar-nos melhor aos tempos que correm, seja em termos de dimensionamento, filosofia e flexibilidade da produção, seja em termos de custos de estrutura e de custos de produção.

Esperamos, como resultado deste labor, conseguir no exercício de 2009 uma rentabilidade superior à dos dois últimos exercícios e ficarmos preparados para enfrentar os próximos anos com tranquilidade e capacidade para gerar resultados. Claro que tudo depende do que se passar com a economia portuguesa (sendo que a economia portuguesa é muito dependente da economia europeia e em particular da economia espanhola) e nas economias dos países de destino das nossas exportações, referindo que será difícil reagir a roturas abruptas da economia, sendo mesmo difícil encaixar maiores abrandamentos se eles acontecerem, pois há limites para a nossa elasticidade, sem entrarmos em cortes mais radicais!

Os sinais do início do ano permitem-nos antever que poderemos ter a estrutura equilibrada com o nível de actividade que se nos afigura no primeiro semestre, mas estes comentários devem ser relativizados, pois as coisas mudam demasiado depressa.

2. Evolução da actividade empresarial

Actividade Comercial

Há um ano prevíamos um crescimento de 10% para 2008 para esta actividade, e acabamos por ser confrontados com uma quebra de 11%.

Mercado Interno

Como acima referido houve um abrandamento significativo da actividade comercial e por essa via uma quebra de 15%, com as quebras mais importantes a verificarem-se no mobiliário de sala de banho e no aquecimento central

Mercado Externo

As vendas da actividade comercial para o mercado externo referem-se exclusivamente aos PALOP onde, fruto de uma melhor organização comercial deste sector e do crescimento do mercado angolano, verificou-se um aumento de cerca de 25% passando a representar 12% da facturação total da actividade comercial.

Actividade Industrial

As vendas da actividade industrial cresceram 1% (6% no primeiro semestre e -4% no segundo semestre).

Mercado Interno

As vendas de produtos industriais no mercado interno cresceram 10% (sendo esse crescimento de 11% no primeiro semestre e 9% no segundo semestre). Este bom desempenho foi devido ao aumento de venda de autoclismos interiores e respectivos sistemas de suporte para louça suspensa que se mantiveram em aumento ao longo do ano.

Mercado externo

As vendas de produtos industriais no mercado externo apresentaram uma quebra de 1% (crescimento de 4% no primeiro semestre e quebra de 7% no segundo semestre). De referir, mais uma vez, a evolução diferente até Julho e depois de Setembro, com uma forte desaceleração no último quadrimestre.

Por famílias podemos referir:

- **Autoclismos**

As vendas de autoclismos exteriores mantiveram-se ao nível do ano anterior. As vendas de autoclismos interiores (com e sem estrutura para louça suspensa), com forte crescimento até Julho, acabaram com uma quebra de 2%, mas devemos referir que foi a família de produtos em que as vendas mais caíram no segundo semestre.

- **Componentes para autoclismos e para a indústria cerâmica**

As vendas de componentes para autoclismos e para a indústria cerâmica diminuíram cerca de 12% em valor, mas menos em quantidade. Se por um lado e nalguns clientes houve uma transferência de produtos mais caros para produtos de menor valor unitário (e menor margem), por outro lado houve apenas diminuição do preço unitário de venda. De referir ainda que esta evolução foi diferente consoante os mercados e produtos, com alguns mercados a reagirem melhor á crise, ou onde a crise chegou mais tarde.

Concluindo, referimos que as vendas da empresa totalizaram € 45.936.563 apresentando uma diminuição de cerca de 1% face ao ano anterior. Deste valor, 32% (14.857.353) foram conseguidos no mercado interno e 68% (31.079.210) no mercado externo.

Perspectivas da actividade empresarial para 2009

Actividade Comercial

Mercado interno

Como dissemos acima é impossível fazer previsões. Dado o trabalho empreendido e esperando uma evolução sofrível da economia portuguesa contamos com uma quebra de facturação na ordem dos 20%. De referir estarmos a percepção de uma forte diminuição na actividade de retalho que, nalgumas famílias, tem para nós bastante importância.

Mercado Externo

Este ano estamos a procurar intensificar os nossos contactos com os PALOP, mormente com o mercado Angolano. Estamos a empreender diversas iniciativas tendentes a aumentar as vendas para este mercado. Acreditamos que deste esforço resultará o aumento de vendas, se bem que, parte significativa destas vendas continuará a ser facturada por intermédio de empresas portuguesas.

Assim, o total da actividade comercial deverá apresentar uma evolução negativa na ordem dos 15% a 20%. Claro que se a economia nacional continuar a degradar-se teremos de proceder a novos ajustamentos de racionalização de forma a manter uma exploração positiva.

Actividade Industrial

Mercado Interno

- Autoclismos

As vendas de autoclismos exteriores deverão diminuir ligeiramente. Tratando-se de produtos utilizados na renovação, contamos que as quebras de venda não sejam muito fortes. As vendas de autoclismos interiores devem continuar a aumentar, como resultado do trabalho de prescrição que realizamos. Estes produtos são sobretudo para obras novas onde, mesmo sem aumentarem em quantidade, temos vindo progressivamente a ganhar quota de mercado.

- Componentes para autoclismos

As vendas de componentes para a Indústria cerâmica, em Portugal, deverão apresentar uma forte diminuição. Os nossos principais clientes não deixarão de sofrer as consequências da forte diminuição de actividade de construção, quer em Portugal, quer em Espanha, sendo de referir mais uma vez a grande dependência face ao mercado espanhol de alguns dos nossos clientes industriais.

No mercado da reposição (sobretudo canalizado pela distribuição moderna) as vendas não deverão sofrer quebras substanciais, devendo mesmo crescer, mas o seu peso nas vendas totais não é suficiente para compensar as perdas que pensamos se verifiquem na versão industrial.

Mercado Externo

- Autoclismos

As vendas de autoclismos exteriores deverão apresentar uma ligeira diminuição em relação ao ano anterior. Sendo esta família de produtos menos sensível aos efeitos da crise, não está imune à tendência generalizada de diminuição de vendas e de stocks no circuito comercial a jusante.

O mercado de autoclismos interiores, por sua vez, deve experimentar uma diminuição significativa, dada a sua maior ligação com o mercado da obra nova ou mesmo da reabilitação, aliás no seguimento da evolução verificada no final do ano anterior, pois as quantidades (pelo menos no início do ano) parecem manter-se quase ao (baixo) nível do final do ano passado, esperando melhorias sensíveis apenas na segunda metade do ano.

Apesar de estarmos a desenvolver um esforço significativo nesta família de produtos, com novos desenvolvimentos e parcerias com alguns clientes e potenciais clientes, julgamos que o efeito destas acções só será visível no final deste ano e início do próximo.

- Componentes para autoclismos

Também a facturação de componentes para autoclismos deve diminuir em 2009. Os nossos clientes destes produtos são indústrias que não escapam ao abrandamento generalizado que se vive em todo o mundo. Se ano anterior houve mercados que demoraram mais a sentir o efeito da crise permitindo-nos amortecer a diminuição de vendas, este ano a actividade das indústrias cerâmicas que fornecemos deverão ser todas afectadas. As negociações que estamos a fazer com novos clientes e com novos produtos não devem dar frutos significativos durante este exercício.

Sendo de todo impossível fazer previsões quantificadas no actual momento, a verdade é que procurámos redimensionar a empresa (seja a nível produtivo, seja a nível geral) para uma quebra de facturação da ordem dos 20%, que se verificará seguramente no primeiro semestre (relativamente ao período homólogo) esperando que, no final do ano, possamos ter caído menos que este valor e assim conseguir beneficiar dessa “melhoria”.

Estratégia e Evolução Futura

Actividade Comercial

Mercado Nacional

Na actividade comercial concluímos um ciclo de reorganização da rede comercial. Em condições normais, e se a reorganização referida tivesse sucesso, esta actividade deveria estar a apresentar taxas de crescimento acima das do mercado, com eficiência e rendimentos satisfatórios. Em clara contracção do mercado é-nos difícil avaliar a bondade daquela reorganização.

Em termos de futuro não conseguimos prever o que vai acontecer, sendo que achamos estar melhor preparados para lidar com o mercado, melhorar a produtividade e rendimento por cliente e ainda a taxa de serviço.

Mercado Externo

O Mercado Externo continua a ser confinado aos PALOP. Como referido, estamos a fazer um esforço para melhorar as nossas vendas (directas e indirectas) no mercado Angolano que continua a apresentar-se-nos com um potencial de crescimento capaz de compensar o abrandamento da actividade em Portugal. Esperamos ser capazes de encontrar o caminho certo para este mercado e conseguir melhorar o nosso desempenho.

Actividade Industrial

A actividade industrial foi redimensionada em consequência do forte abrandamento de actividade verificada no final do exercício e que se prolongou pelo início de 2009. Para além deste redimensionar continuámos o trabalho de reestruturação que havíamos já iniciado, com resultados interessantes. Temos agora uma estrutura mais flexível e mais leve, com maior facilidade de responder às variações de mercado e, cremos, com uma estrutura de custos que nos permite uma maior competitividade. Ao longo do exercício, a cada momento, avaliaremos a nossa capacidade de produção e produziremos os ajustes que se venham a mostrar necessários.

Continuamos a privilegiar as parcerias (duradouras, tanto quando possível) com clientes industriais, de modo a permitir-nos manter uma estabilidade de produtos tão longa quanto possível. Iniciámos algumas novas parcerias, com novos clientes, que, a resultarem (como esperamos), se deverão traduzir, a prazo, em mais negócios (sendo a nossa perspectiva de que serão negócios com carácter de estabilidade ao longo dos próximos anos).

A actual crise (cujos contornos em termos de duração e estabilidade ainda não nos parecem claros) não nos permite fazer grandes previsões e planos de médio prazo. Aachamos porém que as linhas gerais do passado recente (incluindo o esforço de normalização e simplificação da produção) devem ser mantidas e acabarão por se traduzir em resultados e maior competitividade.

3. Custos e margens de comercialização

Durante o exercício em análise muitas coisas mudaram e muitos paradigmas desmoronaram-se. De qualquer modo, e independentemente dos resultados finais e dos acontecimentos do exercício, a verdade é que melhoramos, genericamente, as margens.

O trabalho que vinha de trás de optimização de custos, directos e indirectos, seja em termos de produto, seja em termos de meios e métodos de produção resultou num aumento da margem bruta de 44% para 47%.

Em termos dos custos, o esforço de racionalização, iniciado em 2007 e pensado numa perspectiva de crescimento da produção e das vendas, acabou por se revelar insuficiente, porquanto a quebra de produção verificada a partir de Setembro e o facto de não conseguirmos reduzir imediatamente a capacidade de produção, originou uma situação de aumento da estrutura de custos correspondente a 6% face ao ano anterior. De 2007 para 2008 os custos aumentaram de 47% das vendas para 50%.

Projectados para um crescimento do volume de vendas na ordem dos 10%, com o “estalar” da crise em Setembro de 2008, tornou-se já muito difícil diminuir os custos por já estarem na sua maior parte comprometidos até ao final do ano, pelo que temos sempre de “ler” esta análise tendo em conta a evolução da conjuntura, que não poucas vezes “torpedeou” o nosso esforço de contenção e controlo de custos e gastos.

Para 2009 continuaremos o nosso esforço de contenção, agora com a “motivação” extra que nos é imposta pela crise conjuntural. O Orçamento de Exploração previsto para 2009 incorpora uma drástica redução de custos de forma a fazer face à esperada e real descida do volume de actividade. Esperamos desta forma, sem por em causa as operações da empresa, nem a qualidade do produto de cuja reputação depende o desenvolvimento sustentado da Oliveira &

Irmão, introduzir um elevado grau de eficiência e de aumento da produtividade por cada euro gasto.

As margens de comercialização deverão subir, pelo menos na primeira metade do ano. Claro que faremos todos os esforços possíveis para que esta melhoria de margem perdure ao longo de todo o ano. Esta melhoria de margem advirá, sobretudo do nível de custo das matérias-primas que, pela falta de consumo tenderão a manter-se a níveis anormalmente baixos.

4. Investimentos

O valor de investimentos realizados no exercício de 2008 foi semelhante ao do exercício anterior. Se por um lado procurámos conter o montante de investimentos no intuito de melhorar os indicadores financeiros da empresa, por outro lado achamos estar concluído o recente ciclo de investimentos produtivos.

Destacamos ainda o contínuo do esforço de reorganização e flexibilização da produção que absorveu um esforço financeiro correspondente a 8% do investimento.

Em jeito de antevisão do exercício de 2009 e dada actual conjuntura económica continuaremos o esforço de contenção de investimentos. Os investimentos previstos serão sobretudo em moldes para fazer face a solicitações do mercado e para melhoria de qualidade de produtos e para aumentar a eficiência da produção.

5. Investigação, Desenvolvimento e Inovação

Continuamos a achar que o esforço e investimento em IDI deve ser uma constante e uma prioridade e cremos ser essa a estratégia vencedora a médio prazo. Os valores da organização integram a inovação como um pilar essencial. Sublinham o espírito empreendedor e a buscar criativa, estando a organização aberta à mudança contínua. Esta adaptabilidade é indispensável para o sucesso competitivo da empresa no mercado. A própria internacionalização crescente da empresa proporciona novas oportunidades e estimula o desempenho inovador.

Estamos certos que as verdades são cada vez mais efémeras e que o que é verdade hoje não era ontem nem será amanhã, mas temos de procurar manter uma linha de pensamento estratégico em que devemos acreditar.

Estando, como estamos, afastados do “centro da Europa” e dos mercados de grande consumo não podemos competir pelo preço, apesar de o preço ser cada vez mais o primeiro factor. Temos assim de encontrar soluções mais inteligentes (nos conceitos de funcionamento e nos de produção) que nos permitam absorver esta “penalização geográfica” e manter a preferência dos nossos clientes, a quem temos de servir cada vez melhor.

No ano de 2008 intensificaram-se as parcerias com fornecedores, clientes, e entidades do Sistema Científico e Tecnológico, com o objectivo de encontrar novas soluções, quer de melhoria dos produtos existentes assim como no desenvolvimento de novos produtos. A preocupação constante em aliar as soluções funcionais e o design actual, desenvolvendo produtos que se enquadrem em ambientes modernos, originou um trabalho de parceria junto de designers de equipamento e arquitectos conceituados no mercado.

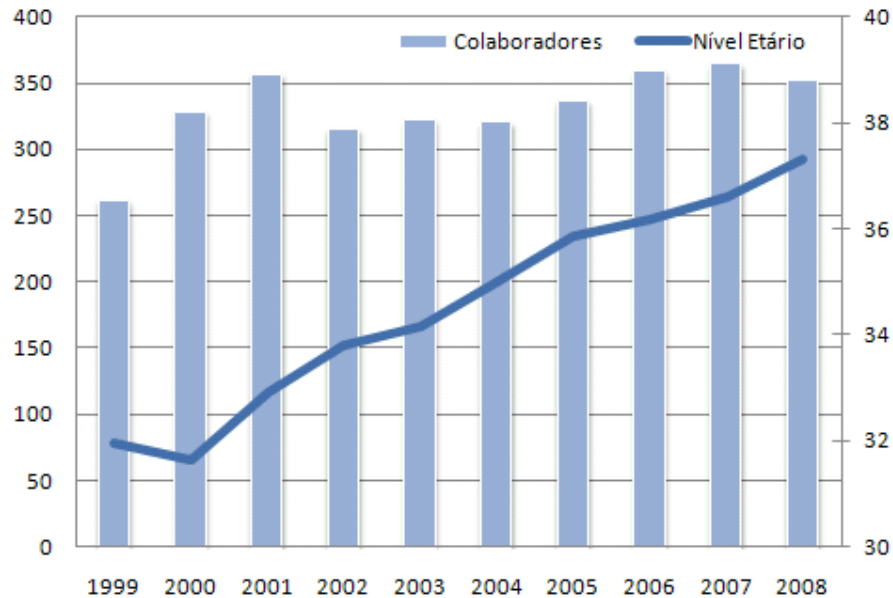
Criou-se uma nova secção de inovação com o objectivo de estudar e traduzir as necessidades dos clientes e mercados em soluções inovadoras, servindo-se do estudo da concorrência, das informações transmitidas pelos clientes e fornecedores, e acima de tudo, do know-how instalado.

Uma das agora mais importantes acções de I&D está relacionada com a simplificação dos produtos para que possamos apresentar-nos com produtos ganhadores segundo os diversos parâmetros que o mercado valoriza.

A Oliveira & Irmão, pretende com a política de I&D consolidar a dinâmica de melhoria contínua e inovação, ao nível dos produtos e dos processos organizacionais, procurando estar atento às constantes variações das necessidades dos mercados aonde está inserida, desenvolvendo produtos competitivos e que contribuam para o crescimento da empresa.

6. Colaboradores

O ano de 2008 foi encerrado com 337 colaboradores, tendo-se verificado um decréscimo de 6,4% relativamente à mesma data do ano anterior. Durante o exercício o número médio de colaboradores foi de 352.



De registar que, no segundo semestre do ano de 2008, houve a necessidade de reajustar o número de colaboradores nos diversos sectores da empresa, devido à necessidade de ajustar a capacidade de produção, tendo em conta a redução de actividade com origem na contracção da economia nacional e, sobretudo, a diminuição de exportações por via da crise internacional. No exercício de 2008 a empresa gastou cerca € 248.424 em acordos de cessação e € 26.233 em compensações de fim de contrato

Para 2009, a verificar-se a continuação da acalmia económica, prevemos que a tendência de redução no número de colaboradores registada nos anos anteriores se venha a manter. Para além da inevitável adequação ao nível de actividade, estamos a proceder a transformações ao nível de organização da produção, que se devem (esperamos) traduzir em ganhos de produtividade e simplificação de processos, pelo que poderão ocorrer ulteriores ajustes no quadro de recursos humanos, também ao nível de “indirectos”.

O quadro que se segue apresenta dados comparativos dos anos de 2007 e de 2008.

Indicador	2007		2008		Varição
Total de colaboradores	357		334		-6,4%
Homens	150	42%	143	43%	-4,7%
Mulheres	207	58%	191	57%	-7,7%
N.º de colaboradores com formação superior	66		63		-4,5%
N.º de horas de formação	19.684		13.545		-31,2%
N.º de formados envolvidos	344		300		-12,8%
Nível etário (anos)	36,6		37,3		1,9%
Índice de Gravidade de Acidentes de Trabalho	Muito Bom		Muito Bom		

Durante o ano de 2008, sempre no espírito de valorização pessoal dos nossos colaboradores, para melhor se integrarem nos objectivos da empresa, desenvolvemos acções de formação no sector fabril que incidiram na área comportamental. Entre os principais objectivos temos o desejo de que os participantes conhecessem as suas características comportamentais e comunicacionais, que identificassem os principais constrangimentos e vulnerabilidades do processo de comunicação da organização, que soubessem utilizar as técnicas de comunicação propiciadoras de melhorias no seu desempenho pessoal e profissional e geradoras de sinergias nas equipas de trabalho e ainda que estabelecessem planos pessoais de melhoria contínua das competências relacionais.

Em 2008 continuámos a desenvolver a parceria estabelecida com a Universidade de Aveiro no âmbito da qual atribuímos um prémio de mérito ao melhor aluno do Mestrado de Engenharia e Gestão Industrial e Engenharia Física.

7. Análise da situação económica e financeira

Correndo o risco de repetir o que já acima dissemos insistentemente, devemos referir que o exercício, em termos de rentabilidade teve dois períodos distintos e opostos: até Julho e a partir de Setembro. Até Julho a empresa teve um comportamento positivo em termos de rentabilidade, significativamente acima do período homólogos do ano anterior. A partir de Setembro, com as vendas a caírem continuamente, a rentabilidade passou a negativa. Devemos porém referir que a rentabilidade da actividade da empresa (antes da influência das participadas) foi melhor que no

exercício anterior (a “erosão” verificada a partir de Setembro não comeu tudo) e o trabalho de reestruturação e de melhoria da eficiência já apresentou resultados.

Porém ao considerar o efeito das participadas, sobretudo pelo efeito dos maus resultados da participada Soplasnor as coisas pioram bastante.

Em 2008, não obstante o clima em que terminou o ano, conseguimos algumas melhorias de alguns indicadores como consequência do trabalho feito de contenção e racionalização.

O capital investido em fundo de maneo diminuiu ligeiramente, reflectindo o esforço com que se procurou na segunda metade do ano diminuir o valor das existências e com que se procurou controlar as dívidas de clientes e a respectiva concessão de crédito.

No que diz respeito ao EBITDA este acompanhou a ligeira descida das vendas, verificando uma quebra de 1,8% de 2007 para 2008, mas mantendo-se todavia em valores elevados, representando cerca de 25% do endividamento bancário.

Em termos de evolução do cash-flow verificou-se uma ligeira quebra, justificada pela diminuição do resultado líquido. Em termos absolutos a empresa demonstra uma capacidade permanente de geração de cash-flows positivos o que contribui para a sustentabilidade do negócio a longo prazo.

Para 2009, a crise instalada dificulta as previsões. Dimensionamos a capacidade produtiva em função das nossas expectativas, mas a verdade é que não sabemos se são essas as correctas.

Ao mesmo tempo, o valor médio das matérias-primas permite um ganho de margem que se pode revelar importante para assegurar o equilíbrio do exercício, sobretudo se as matérias-primas se mantiveram a preços baixos e se conseguirmos resistir à pressão do mercado para transferir esta baixa do custo das para os clientes.

Os ganhos de eficiência e a diminuição dos custos fixos e indirectos farão parte da nossa actuação de forma a conseguir levar os resultados da empresa para níveis adequados à sua dimensão e aos objectivos propostos pela Administração.

Canalizaremos a maior parte deste esforço de diminuição de custos e de diminuição das necessidades de capital investidas em fundo de maneo para a redução do endividamento bancário, procurando um maior equilíbrio da estrutura de capitais da empresa.

8. Proposta de aplicação de resultados

Em conformidade com o disposto no Código das Sociedades Comerciais, designadamente o Artigo 66º, alínea f) e tendo em conta os demais preceitos legais, bem como o propósito de consolidar cada vez mais a sua estrutura de capitais próprios, propomos que o resultado líquido no valor de 104.370,32 euros, tenha a seguinte distribuição:

- a) Para reserva legal: 5.218,52 euros
- b) Para reserva livre: 99.151,80 euros

9. Política De Dividendos

Como vem sendo hábito nos últimos anos e como forma de contribuir para a necessidade de reduzir o endividamento e a necessidade de reforçar os capitais da empresa, entende a administração não ser oportuna a distribuição de dividendos.

10. Sector Público Estatal

De acordo com o decreto-lei nº 411/91, cumpre referir que não há situações de mora relativamente a entidades do sector público estatal e não se verificam outras situações que impliquem referência obrigatória neste relatório.

Foram emitidas certidões comprovativas da situação regularizada, válidas à data de encerramento do Balanço, em 31 de Dezembro de 2008, junto da Administração Fiscal e da Segurança Social.

11. Agradecimentos

A todos os clientes, colaboradores e fornecedores, que ao longo do exercício findo connosco colaboraram e interagiram queremos agradecer a maneira dedicada e diligente como, na generalidade, o fizeram.

Aos bancos e instituições financeiras queremos agradecer o apoio dispensado e a confiança que continuam a demonstrar.

Queremos ainda agradecer aos restantes Órgãos Sociais, bem como aos auditores e consultores o permanente apoio e disponibilidade que sempre nos dispensaram, sendo importante a sua contribuição, não só para a obtenção dos resultados, como para a perspetivação das mudanças e melhorias em curso.

A todos o nosso reconhecido agradecimento.

12. Nota Final

A concluir sentimos dever referir que, apesar do esforço de adaptação e de reestruturação levada a cabo durante o exercício de 2008 não conseguimos que os benefícios dessas mudanças fossem já visíveis nos resultados do exercício. A crise financeira que se abateu sobre as economias nacional e internacional não permitiram, em especial a partir do segundo semestre atingir os objectivos de desempenho a que nos propusemos.

Entre as várias mudanças implementadas destacamos a melhoria contínua da eficiência produtiva, seguindo os princípios japoneses Kaizen, e o trabalho de racionalização dos recursos disponíveis incluindo a diminuição das necessidades de fundo de maneiio, operada essencialmente pela diminuição do volume de stocks existente.

Este trabalho de racionalização na utilização dos recursos levará novamente a empresa aos resultados e desempenho consonantes com os objectivos que esta Administração se propõe atingir. Pautaremos a nossa actividade de forma a defender a sustentabilidade do negócio a longo prazo, bem como níveis de rentabilidade adequados à sua dimensão.

Aveiro, 27 de Março de 2009

O Conselho de Administração,

António Manuel Moura de Oliveira

Rui Alberto Moura de Oliveira

Maria Pereira de Moura

Silvestro Niboli

Pier Andreino Niboli

Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

Nos termos do art.º 447º do C.S.C., declaramos as acções possuídas pelos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal:

Administração	31/12/2008
António Manuel Moura Oliveira	3
Rui Alberto Moura Oliveira	3
Maria Pereira de Moura	1

Nos termos do art.º 448º do C.S.C., declaramos os accionistas titulares de mais de um terço do Capital Social:

Accionista	31/12/2008
Valsir, Spa.	50,0%
Oliveira & Irmão SPGS, Lda.	49,9%

III. Demonstrações Financeiras Individuais

Balanço

EUR

POC	ACTIVO	2008			2007
		AB	AA	AL	AL
	IMOBILIZADO				
	Imobilizações Incorpóreas				
431	Despesas de Instalação	121.032	121.032	0	0
432	Despesas de Investigação e Desenvolvimento	569.427	523.613	45.814	52.989
433	Propriedade Industrial e O. Direitos	1.165.418	1.084.916	80.502	125.821
435	Outras imobilizações incorpóreas	152.865	152.865	0	0
		2.008.742	1.882.426	126.316	178.810
	Imobilizações corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	1.543.483	0	1.543.483	1.543.483
422	Edifícios e outras construções	11.056.332	4.543.902	6.512.430	6.900.266
423	Equipamento básico	22.643.081	15.854.954	6.788.127	6.917.390
424	Equipamento de transporte	1.006.163	754.571	251.592	132.912
425	Ferramentas e utensílios	1.517.921	1.236.103	281.818	260.014
426	Equipamento administrativo	1.627.891	1.385.008	242.882	145.174
427	Taras e vasilhame	400.236	400.236	0	0
429	Outras imobilizações corpóreas	1.250.621	1.052.553	198.068	108.489
441/6	Imobilizações em curso	1.663.889	0	1.663.889	2.176.845
448	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	1.431	0	1.431	1.431
		42.711.048	25.227.327	17.483.721	18.186.004
	Investimentos financeiros				
4112	Partes de capital em empresas associadas	10.005.793	0	10.005.793	10.375.533
4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras			0	0
447	Adiantamentos por conta de inv. financeiros	3.741	0	3.741	3.741
		10.009.534	0	10.009.534	10.379.274
	CIRCULANTE				
	Existências				
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	2.699.241	57.362	2.641.879	4.791.589
35	Produtos e trabalhos em curso	2.978.226		2.978.226	1.971.303
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			0	0
33	Produtos acabados e intermédios	1.932.177		1.932.177	1.355.183
32	Mercadorias	2.768.953		2.768.953	3.181.879
37	Adiantamentos por conta de compras	0		0	0
		10.378.596	57.362	10.321.234	11.299.955
	Dividas de terceiros - CP				
211	Cientes, c/c	11.955.760		11.955.760	13.154.369
212	Cientes - títulos a receber	2.927		2.927	24.765
218	Cientes de cobrança duvidosa	793.456	764.919	28.537	65.867
229	Adiantamentos a fornecedores				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos	1.181.323		1.181.323	752.165
261+262+266					
267+268+221	Outros devedores	2.120.371		2.120.371	875.937
		16.053.838	764.919	15.288.919	14.873.103
	Títulos negociáveis				
15	Ações, obrigações e títulos	5.000		5.000	5.000
		5.000		5.000	5.000
	Depósitos bancários e caixa				
12+13+14	Depósitos bancários	147.322		147.322	377.469
11	Caixa	16.709		16.709	22.820
		164.031	0	164.031	400.290
	Acrescimos e diferimentos				
271	Acrescimos de proveitos	280.617		280.617	379.817
272	Custos diferidos	592.923		592.923	610.518
		873.539	0	873.539	990.335
	Total das Amortizações		27.109.753		
	Total dos Ajustamentos		822.281		
	Total do Activo	82.204.328	27.932.035	54.272.294	56.312.771

EUR

POC	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2008	2007
	CAPITAL PRÓPRIO		
51	Capital	2.500.000	2.500.000
521	Acções próprias - Valor nominal		
522	Acções próprias - Descontos e prémios		
53	Prestações suplementares		
55	Ajustamentos	8.207.484	7.927.770
56	Reservas de reavaliação	729.016	729.016
	Reservas:		
571	Reservas Legais	553.230	543.155
574	Outras Reservas	7.012.418	6.820.995
59	Resultados transitados		
	Sub-total	19.002.149	18.520.936
88	Resultado líquido do exercício	104.370	481.213
89	Dividendos antecipados		
	Total do Capital Próprio	19.106.519	19.002.149
	PASSIVO		
	Provisões para riscos e encargos		
291	Provisões para pensões		
292	Provisões para impostos		
293/298	Outras provisões para riscos e encargos		
	Dívidas a terceiros - MLP		
23	Dívidas a Instituições de Crédito	13.146.682	14.997.145
253+254	Empresas participadas e participantes		
255	Outros sócios		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	545.434	0
2612	Fornecedores de imobilizado, c/ Letras e out. títulos a pagar		
		13.692.116	14.997.145
	Dívidas a terceiros - CP		
23	Dívidas a Instituições de Crédito	9.810.752	6.865.671
221	Fornecedores, c/c	6.940.114	8.866.476
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferencia	5.513	455
222	Fornecedores, c/ Letras e out.títulos a pagar	562.314	734.702
2612	Fornecedores de imobilizado, c/ Letras e out.títulos a pagar		
251+255	Empresas participadas e participantes		
259	Outros sócios		
219	Adiantamentos de clientes		
239	Outros Empréstimos Obtidos		184.453
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	1.420.559	2.585.832
24	Estado e outros entes públicos	243.949	457.583
262+263+264+265			
267+268+211	Outros credores	165.270	189.999
		19.148.470	19.885.170
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de Custos	1.250.027	1.310.896
274	Proveitos Diferidos	1.075.161	1.117.410
	Total do passivo	35.165.775	37.310.622
	Total do Capital Próprio e do Passivo	54.272.294	56.312.771

Demonstração de Resultados por Naturezas

EUR

POC	RUBRICAS	2008		2007	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
	Mercadorias	5.278.474		6.018.334	
	Matérias	20.852.579	26.131.052	21.504.906	27.523.240
62	Fornecimentos e Serviços Externos		9.532.486		8.973.127
Custos com o pessoal					
641+642	Remunerações	5.676.330		5.514.974	
	Encargos Sociais				
643+644	Pensões				
645/648	Outros	1.732.373	7.408.702	1.523.511	7.038.485
662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	2.888.686		2.812.634	
666+667	Ajustamentos	78.473		54.351	
67	Provisões		2.967.159		2.866.985
63	Impostos	103.865		128.211	
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	145.009	248.874	124.818	253.030
	A		46.288.273		46.654.867
683+684	Amortizações e Provisões aplic. inv. financeiros				
681/5/6/7/8	Juros e Custos Similares				
	Relativos a Empresas do Grupo	774.069		642.862	
	Outros	1.722.051	2.496.120	1.626.171	2.269.033
	C		48.784.393		48.923.901
69	Custos e Perdas Extraordinárias		273.571		279.450
	E		49.057.964		49.203.350
86	Imposto s/ o Rendimento do Exercício		51.500		106.000
	G		49.109.464		49.309.350
88	Resultado Líquido do Exercício		104.370		481.213
			49.213.834		49.790.563
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas				
	Mercadorias	7.360.088		8.294.975	
	Produtos	38.576.475		38.165.910	
72	Prestações de Serviços	9.390	45.945.953	13.404	46.474.289
81	Variação da Produção		1.601.601		1.535.450
75	Trabalhos para a Própria Empresa				
73	Proveitos Suplementares	441.434		458.768	
74	Subsídios à Exploração	161.451		13.008	
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais				
77	Reversão de Amortizações e Ajustamentos	0	602.884	0	471.776
	B		48.150.439		48.481.515
782	Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas	404.329		922.576	
784	Rendimento de Participações de Capital				
7812/5/6+783	Rendimento de Títulos Neg. e Outras Aplic. Financ.				
	Relativos a Empresas do Grupo				
	Outros				
7811/3/4/8+	Outros Juros e Proveitos Similares				
785/6/7/8	Relativos a Empresas do Grupo	48.117		0	
	Outros	169.905	622.350	60.247	982.823
	D		48.772.789		49.464.338
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários		441.045		326.225
	F		49.213.834		49.790.563
RESUMO					
	Resultados Operacionais (B) - (A)		1.862.166		1.826.647
	Resultados Financeiros (D - B) - (C - A)		-1.873.770		-1.286.210
	Resultados Correntes (D) - (C)		-11.604		540.438
	Resultado Antes dos Impostos (F) - (E)		155.870		587.213
	Resultado Líquido do Exercício (F) - (G)		104.370		481.213

Demonstração de Resultados por Funções

EUR

RUBRICAS	2008		2007	
	Valor	%	Valor	%
1. Vendas e prestações de serviços	45.945.953	100,0%	46.474.289	100,0%
2. Custo das vendas e das prestações de serviços	37.483.288	81,6%	36.234.598	78,0%
3. Resultados brutos	8.462.665	18,4%	10.239.691	22,0%
4. Outros proveitos e ganhos operacionais	1.043.930	2,3%	798.000	1,7%
5. Custos de distribuição	4.656.437	10,1%	6.246.503	13,4%
6. Custos administrativos	2.546.947	5,5%	2.638.317	5,7%
7. Outros custos e perdas operacionais	273.571	0,6%	279.450	0,6%
8. Resultados operacionais	2.029.640	4,4%	1.873.423	4,0%
9. Custo líquido de financiamento	1.552.146	3,4%	1.565.924	3,4%
10. Ganhos e perdas em filiais ou associadas	-321.623	-0,7%	279.714	0,6%
11. Ganhos e perdas em outros investimentos		0,0%		0,0%
12. Resultados correntes	155.870	0,3%	587.213	1,3%
13. Impostos sobre os resultados correntes	51.500	0,1%	106.000	0,2%
14. Resultados extraordinários		0,0%		0,0%
15. Impostos sobre os resultados extraordinários		0,0%		0,0%
16. Resultados líquidos	104.370	0,2%	481.213	1,0%
17. Resultados por acção (a)	0,21		0,96	

(a) 500.000 Acções de valor nominal de 5 euros cada.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

EUR

	2008		2007	
Actividades Operacionais:				
Recebimentos de clientes	47.875.002		44.956.245	
Pagamentos a fornecedores	-35.296.461		-34.350.486	
Pagamentos ao pessoal	-7.439.456		-7.039.912	
Fluxo gerado pelas operações	5.139.084		3.565.847	
Pagamento/Recebimento do imposto s/ rendimento	74.870		-13.083	
Outros pagamentos/recebimentos rel.actividade operacional	-1.842.541		932.132	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	3.371.413		4.484.896	
Recebimentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	258.945		150.104	
Pagamentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	-177.413		-239.546	
Fluxos das actividades operacionais (1)		3.452.946		4.395.455
Actividades de Investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos Financeiros	279.714		404.201	
Imobilizações corpóreas	95.904		1.450	
Juros e proveitos similares	57.607	433.225	-1.055	404.596
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiras			-724.577	
Imobilizações corpóreas	-2.241.339		-2.874.882	
Imobilizações incorpóreas	-81.991	-2.323.330	-91.537	-3.690.996
Fluxos das actividades de investimento (2)		-1.890.105		-3.286.400
Actividades de Financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	5.093.536		7.271.826	
Outros recebimentos da actividade de financiamento		5.093.536		7.271.826
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-4.165.473		-6.003.192	
Amortização de contratos de locação financeira	-585.097		-437.678	
Juros e custos similares	-2.147.704		-1.922.788	
Dividendos / Gratificações				
Outros pagamentos da actividade de financiamento		-6.898.274		-8.363.658
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-1.804.738		-1.091.832
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		-241.897		17.223
Efeitos das diferenças de Câmbio		5.638		-582
Caixa e seus equivalentes no início do período		405.290		388.649
Caixa e seus equivalentes no final do período		169.031		405.290

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	2008	2007
Numerário	16.709	22.820
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	147.322	377.469
Equivalentes de caixa	5.000	5.000
Caixa e seus equivalentes	169.031	405.290
Disponibilidades constantes do balanço	169.031	405.290

Anexo às Demonstrações Financeiras

Nota introdutória

A Oliveira & Irmão, S.A. foi constituída em 12-05-1954 e tem sede na Variante da Cidade - Esgueira - Aveiro, possui o número de identificação fiscal 500.578.737, e está registada na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro com o mesmo número, e tem um capital social de 2.500.000 euros, representado por 500.000 acções.

A actividade principal desta empresa é a fabricação de artigos em matéria plástica n.e. e a actividade secundária é a comercialização por grosso de artigos sanitários, ferragens, tubagem para canalizações, motobombas e electrobombas, torneiras, electrodomésticos e material de aquecimento. Tem ainda como actividade secundária a promoção imobiliária visando a concepção, construção, titularidade, comercialização, exploração comercial e gestão de patrimónios imobiliários diversos.

As notas expressas em euros e apresentadas neste documento, referem-se ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2008 e respeitam a ordem estabelecida no POC.

As notas não mencionadas não são aplicáveis a esta empresa por inexistência de valores, situações a reportar ou respeitam a factos e situações não materialmente relevantes.

Nota 1 - Políticas Contabilísticas Adoptadas

A metodologia, critérios e políticas contabilísticas utilizadas neste exercício, são as mesmas que foram adoptadas nos exercícios anteriores, numa base de continuidade das operações da empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos da consistência, prudência e especialização dos exercícios, e respeitando integralmente as disposições do POC e demais legislação conexas em vigor.

Sempre que aplicáveis, foram atendidas as directrizes contabilísticas entretanto publicadas.

Nota 2 - Comparabilidade das demonstrações financeiras

Está garantida a comparabilidade temporal entre as contas do balanço e da demonstração dos resultados, com exceção das rubricas de existências onde se procedeu a uma reclassificação das existências de produtos intermédios. Por se entender que são artigos com valor acrescentado pela empresa, não devem os mesmos figurar na conta 36 - Matérias-Primas, Subsidiários e de Consumo, mas sim na conta 33 - Produtos Acabados e Intermédios.

Nota 3 - Critérios de valorimetria

Foram os seguintes os critérios valorimétricos utilizados no exercício:

a) Imobilizações Incorpóreas

O imobilizado incorpóreo encontra-se valorizado ao custo de aquisição, e é constituído essencialmente por despesas de investigação e desenvolvimento, e despesas com propriedade industrial e outros direitos. A política de amortizações adoptada é o método das quotas constantes e a forma de registo é por duodécimos. As taxas aplicadas são as constantes no Decreto - Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro, incluindo as alterações ao citado Decreto.

b) Imobilizações corpóreas

O imobilizado corpóreo é registado ao custo de aquisição ou produção, incluindo as despesas suportadas até a sua entrada em funcionamento. Os bens de reduzido valor, são amortizados no ano da sua aquisição, obedecendo ao artigo 20º do Decreto - Regulamentar 2/90. Para o cálculo das amortizações é utilizado o método das quotas constantes, e a forma de registo é por duodécimos, utilizando as taxas máximas do Decreto supra citado, assim como as taxas que foram alteradas por força legal, exceptuando as máquinas de uso específico e os moldes do sector fabril, onde é praticado o período de vida máximo.

c) Investimentos Financeiros

Foi adoptado o método da equivalência patrimonial no registo dos investimentos financeiros representados por partes de capital em empresas filiais e associadas.

d) Existências

O critério valorimétrico adoptado na valorização das mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo foi o custo de aquisição, sendo este composto pelo valor de compra acrescido das despesas necessárias para a sua colocação no seu estado actual e no seu local de armazenagem. Os produtos acabados foram valorizados ao custo de produção, sendo este composto pelo custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico. A forma de custear as saídas é o custo médio ponderado.

A Oliveira Irmão, S.A. recorreu à subcontratação de uma empresa de construção, para a edificação da obra constante da matriz sob o nº 4430, no centro de Aveiro no lugar Agras de Baixo lote nº 10 na freguesia da Vera Cruz.

Em 31 de Dezembro de 2008, na conta de produtos e trabalhos em curso consta o valor de 2.978.225,65 euros que se refere aos custos reclassificados por natureza, ocorridos até então, com a referida obra.

e) Ajustamentos

Os Ajustamentos são efectuados numa base de prudência, atendendo a situações associadas a risco de perda.

f) Acréscimos e diferimentos

O princípio da especialização dos exercícios, está subjacente na imputação dos custos e proveitos a cada exercício. Atendendo aos princípios do acréscimo e da correlação entre proveitos e custos, os subsídios ao investimento são registados na rubrica “27 - Acréscimos e Diferimentos” como proveitos diferidos, sendo imputados aos resultados na mesma base e às mesmas taxas do respectivo imobilizado. Os encargos com férias correspondentes ao exercício de 2008, foram estimados e registados na rubrica de acréscimos de custos, sendo o custo reconhecido neste exercício.

g) Classificação do balanço

Os passivos exigíveis de duração superior a um ano da data do balanço, são classificados nas respectivas rubricas como passivos de médio e longo prazo.

h) Saldos e transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira, foram registadas ao câmbio da data da operação.

Os activos e passivos foram actualizados às cotações de 31 de Dezembro, no caso das moedas fora da Zona Euro. Na demonstração dos resultados estão reflectidas como custo ou proveito respectivamente, as diferenças de câmbio desfavoráveis ou favoráveis, daí resultantes.

Nota 4 - Cotações utilizadas

Os activos e os passivos expressos em moeda estrangeira, foram ajustados para euros, em 31 de Dezembro, utilizando as seguintes cotações:

Moeda	Activos	Passivos
GBP	0,9764	0,9725
USD	1,4124	1,4067

Nota 5 - Afecção de resultados derivados de vantagens fiscais

As políticas e critérios adoptados estão em plena sintonia com os princípios contabilísticos explicitados no POC e demais legislação em vigor, nomeadamente o princípio da consistência, não se registando qualquer derrogação no sentido de se obter vantagens fiscais quer quanto aos critérios de valorimetria dos elementos patrimoniais, quer quanto às políticas de amortizações, ajustamentos ou de provisões.

Nota 6 - Impostos Futuros

Foi criada uma reserva de reavaliação, em consequência da reavaliação do imobilizado corpóreo, realizada ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

Decreto - Lei n.º 118-B/86, de 27/Maio

Decreto - Lei n.º 111/88, de 2/Abril

Decreto - Lei n.º 49/91, de 25/Janeiro

Decreto - Lei n.º 264/92, de 24/Novembro

Decreto - Lei n.º 31/98, de 11/Fevereiro.

Em 2008 encontra-se por realizar o montante de 251.292 euros, a que correspondem impostos diferidos, que ascendem a 30.316 euros considerando a taxa actual de 26,4% (25% IRC, adicionado de 1,4% derrama sobre lucro tributável), do que resulta para o exercício um acréscimo de imposto de 3.155 euros.

Nota 7 - Número médio de pessoas ao serviço da empresa no exercício de 2008

	Administrativos	Comerciais	Fabris	Total
Número médio	27	58	249	334

Nota 8 - Despesas de instalação

O valor da conta 431 - Despesas de Instalação diz respeito a despesas com o aumento de capital de 1.371.694 euros para 1.870.492 euros realizado por escritura pública de 24 de Agosto de 1995, à elaboração de um Diagnóstico no âmbito do Regime de apoio à Realização de Estratégias Empresariais Integradas, realizado em 1995 e à elaboração e acompanhamento de Dossier de Candidatura ao SINDEPEDIP. O valor da conta 432 - Despesas de Investigação e Desenvolvimento diz respeito a despesas com a investigação e desenvolvimento da actividade da empresa nomeadamente a investigação para o fabrico de novos produtos e campanha de lançamento de novos produtos.

Nota 10 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado

Rubricas	EUR					
	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências	Red. e Abates	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas						
Despesas de Instalação	121.032					121.032
Despesas de Invest. e Desenvolvimento	533.177			36.250		569.427
Propriedade Industrial e O. Direitos	1.119.677	45.741				1.165.418
Outras Imobilizações Incorpóreas	152.865					152.865
	1.926.751	45.741	0	36.250	0	2.008.742
Imobilizações Corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	1.543.483					1.543.483
Edifícios e outras construções	10.966.892	2.212		112.396	25.167	11.056.332
Equipamento básico	20.916.531	520.437		1.206.114		22.643.081
Equipamento de transporte	962.996	209.024	165.857	0		1.006.163
Ferramentas e utensílios	1.344.576	65.122	0	108.223		1.517.921
Equipamento administrativo	1.415.063	210.367	4.753	7.213		1.627.891
Taras e vasilhame	400.236	0		0		400.236
Outras imobilizações corpóreas	1.071.940	13.076		165.605		1.250.621
Imobilizações em curso	2.176.845	1.431.153		-1.944.109		1.663.889
Adiant. por conta imob. corpóreo	1.431					1.431
	40.799.993	2.451.390	170.610	-344.558	25.167	42.711.048

Amortizações e Ajustamentos

EUR

Rubricas	Saldo inicial	Amortizações	Regularizações	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	121.032			121.032
Desp. Inv. e desenvolvimento	480.188	43.425		523.613
Propriedade Ind. e O.Direitos	993.855	91.060		1.084.916
Outras Imobilizações Incorpóreas	152.865			152.865
	1.747.941	134.485	0	1.882.426
Imobilizações Corpóreas				0
Edifícios e outras construções	4.066.626	477.276		4.543.902
Equipamento basico	13.999.141	1.855.814		15.854.954
Equipamento de transporte	830.084	64.343	-139.857	754.571
Ferramentas e utensilios	1.084.562	151.541	0	1.236.103
Equipamento administrativo	1.269.889	119.872	-4.753	1.385.008
Taras e vasilhame	400.381	19	-164	400.236
Outras imobilizações corpóreas	963.451	89.102		1.052.553
	22.614.133	2.757.967	-144.774	25.227.327

Nota 12 - Reavaliações

As diversas reavaliações realizadas tiveram por base os seguintes diplomas:

- Decreto - Lei n.º 118-B/86, de 27/Maio;
- Decreto - Lei n.º 111/88, de 2/Abril;
- Decreto - Lei n.º 49/91, de 25/Janeiro;
- Decreto - Lei n.º 264/92, de 24/Novembro;
- Decreto - Lei n.º 31/98, de 11/Fevereiro.

Nota 13 - Quadro das reavaliações

EUR

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Valores contab. reavaliados
Imobilizações Corpóreas			
- Terrenos e recursos naturais			
- Edifícios e outras construções	1.295.323	485.211	1.780.534
- Equipamento basico	412.037	69.847	481.884
- Equipamento de transporte	38.811	5.611	44.422
- Ferramentas e utensílios	5.841	743	6.584
- Equipamento administrativo	43.031	2.703	45.734
- Taras e vasilhame	299	75	374
- Outras imobilizações corpóreas	1.751	30	1.781
	1.797.093	564.220	2.361.313

Nota 14 - Imobilizações corpóreas e em curso

O valor global das imobilizações em poder de terceiros no valor de 816.778 euros refere-se a moldes, em poder de fornecedores nacionais e italianos. Afectação das imobilizações a cada um dos sectores de actividade da empresa:

EUR

RUBRICAS	Actividade Comercial	Actividade Industrial	Total
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e Recursos Naturais	692.162	851.321	1.543.483
Edifícios e Outras Construções	4.550.331	6.506.002	11.056.332
Equipamento Básico	362.375	22.280.706	22.643.081
Equipamento de Transporte	542.055	464.108	1.006.163
Ferramentas e Utensílios	194.293	1.323.628	1.517.921
Equipamento Administrativo	776.419	851.472	1.627.890
Taras e Vasilhame	4.921	395.315	400.236
Outras Imobilizações Corpóreas	205.751	1.044.870	1.250.621
Imobilizações em curso	71.428	1.592.462	1.663.890
Adiant. p/ conta de imob. corpóreas	1.431	0	1.431
	7.401.165	35.309.883	42.711.048

Não foram imputados custos financeiros às imobilizações nem no exercício nem nos exercícios anteriores.

Nota 15 - Bens utilizados em regime de locação financeira

Em 31 de Dezembro de 2008, a Oliveira & irmão, S.A. utilizava os seguintes bens em regime de locação financeira:

Contrato	Data início Contrato	Entidade	Valor dos bens no início do contrato	Período do contrato (meses)	Valor em dívida
400036028	Dez-2005	BCPLeasing	150.000	48	18.504
400036033	Dez-2005	BCPLeasing	45.000	48	5.551
400036034	Dez-2005	BCPLeasing	16.820	48	2.075
400036036	Dez-2005	BCPLeasing	29.150	60	11.309
400036047	Dez-2005	BCPLeasing	300.793	36	37.105
400036049	Dez-2005	BCPLeasing	56.000	48	6.908
400036053	Dez-2005	BCPLeasing	89.991	48	11.101
160567	Jun-2006	TOTTAleasing	113.000	48	41.142
160568	Jun-2006	TOTTAleasing	54.200	48	19.733
160569	Jun-2006	TOTTAleasing	27.500	48	10.012
160570	Jun-2006	TOTTAleasing	213.350	48	77.678
611170	Dez-2006	Barclays	300.175	36	82.833
713114	Nov-2007	Barclays	310.630	36	187.306
713203	Dez-2007	Barclays	45.007	36	27.044
713542	Dez-2007	Barclays	52.246	36	35.633
814489	Jul-2008	Barclays	175.000	60	157.703
321144	Jul-2006	CGDLeasing	438.500	72	242.511
342184	Jul-2008	CGDLeasing	73.402	60	66.738
343644	Ago-2008	CGDLeasing	19.767	48	18.226
346700	Dez-2008	CGDLeasing	33.329	48	32.579
TOTAL			2.611.891		1.091.692

Nota 16 - Partes de capital em empresas do grupo

EUR

Firma/Sede Social	Capital Detido	Capital Social	Capitais Próprios	Resultados Líquidos
Oliver Internacional. Srl. Località Piani di Mura 25070 Casto (BS) - Itália	99,0%	260.000	3.536.769	408.413
Moldaveiro - Moldes. Lda. Lugar do Milão, Esgueira - Aveiro	83,0%	249.399	929.516	-22.144
Soplasnor - Indústria de Plásticos do Norte, SA Rua das Poças, Lavra	79,9%	6.800.000	6.640.887	-946.350

Nota 19 - Valores de mercado do activo circulante

Não há diferenças materialmente relevantes entre o valor de mercado e o valor das rubricas do activo circulante, que não estejam cobertas por provisões constituídas pela empresa.

Nota 23 - Valor das dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2008 a conta Clientes de Cobrança Duvidosa apresenta o valor de 793.456 euros.

Nota 25 - Dívidas relativas ao pessoal da empresa

EUR

Tipo de Dívidas	Valor
Dívidas Activas	
Adiantamentos a Empregados	548
Outras Operações com o Pessoal	4.000
	4.548
Dívidas Passivas	
Remunerações a pagar ao Pessoal	16.517
Descontos a Empregados	677
Reembolso TSU	1.748
	18.942

Nota 31 - Responsabilidade por letras descontadas e não vencidas

Em 31 de Dezembro de 2008 o valor de responsabilidades por letras descontadas e não vencidas ascendia a 289.639 euros.

Nota 32 - Responsabilidade por garantias prestadas

Em 31 de Dezembro de 2008 a empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas decorrentes de imposições contratuais relacionadas com a sua actividade, de acordo com a seguinte discriminação:

EUR		
Garantias Prestadas	Beneficiário	Valor
Garantias Bancárias		
Caixa Geral de Depósitos Garantia nº 2512.002591.993	APCMC	16.000

Nota 34 - Movimento dos Ajustamentos

Contas	EUR			
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Ajustamentos de Dívidas a Receber:				
Dívidas de Clientes	686.447	78.472		764.919
Ajustamento de Existências:				
Mat. Primas. Subsidiárias e de Consumo	57.362			57.362
	743.809	78.472		822.281

Nota 36 - Representação do capital

O capital está representado por 500.000 acções ao portador de valor nominal de 5 euros cada.

Nota 37 - Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que detêm pelo menos 20%

ACCIONISTAS	Acções Subscritas		Participação no capital	Direitos de Voto
	Número	%		
Valsir. SPA Località Merlaro nº 2 25078-Vestone (BS) - Itália	250.000	50,0%	50,0%	50,0%
Oliveira & irmão SGPS, Lda. Travessa do Milão - Esgueira 3800-314 Aveiro	249.993	49,9%	49,9%	49,9%

Nota 40 - Outros movimentos ocorridos nos capitais próprios

Contas	EUR			
	Saldo inicial	Aumentos	Aplicações	Saldo final
Capital Social	2.500.000			2.500.000
Acções Próprias				0
Ajustamentos de Partes de Capital	7.927.770	279.714		8.207.484
Reservas de reavaliação	729.016			729.016
Reservas	7.364.150	201.499		7.565.648
Resultados transitados	0			0
Resultado líquido	481.213	104.370	481.213	104.370
	19.002.149	585.583	481.213	19.106.519

Nota 41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Mercadorias

		EUR	
Conta	Descrição	2008	2007
32	Existências Iniciais	3.181.879	3.958.792
312	Compras Líquidas	4.897.318	5.334.173
382	Regularizações de Existências	-25.484	-92.752
32	Existências Finais	2.768.953	3.181.879
612	Custo das Mercadorias Vendidas	5.278.474	6.018.334

Matérias Primas

Conta	Descrição	2008	2007
36	Existências Iniciais	4.848.951	5.246.499
316	Compras Líquidas	18.684.456	21.107.358
386	Regularizações de Existências		
36	Existências Finais	2.699.241	4.848.951
616	Custo das Matérias Consumidas	20.852.579	21.504.906

61	Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Cons.	26.131.052	27.523.240
-----------	--	-------------------	-------------------

Nota 42 - Demonstração da variação da produção

Produtos Acabados

		EUR	
Conta	Descrição	2008	2007
33	Existências Iniciais	1.355.183	1.801.681
383	Regularizações de Existências	-17.686	10.645
33	Existências Finais	1.932.177	1.355.183
812	Variação da Produção	594.679	-435.853

Produtos em Curso de Fabrico (Lote 10)

Conta	Descrição	2008	2007
33	Existências Iniciais	1.971.303	0
383	Regularizações de Existências		
33	Existências Finais	2.978.226	1.971.303
812	Variação da Produção	1.006.922	1.971.303

812	Total da Variação da Produção	1.601.601	1.535.450
------------	--------------------------------------	------------------	------------------

Oliveira & Irmão, S.A.

Nota 43 - Remunerações dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da empresa foram as seguintes:

EUR	
Órgão	Valor
Conselho de Administração	253.042
Conselho Fiscal (ROC)	12.900

Não há responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma dos membros dos órgãos sociais.

Nota 44 - Análise de vendas e prestações de serviços por actividades e mercados geográficos

EUR			
Mercado	Actividade Comercial	Actividade Industrial	Totais
Mercado Interno	6.458.959	8.316.515	14.775.474
Mercado Externo	910.519	30.259.960	31.170.479
Totais	7.369.478	38.576.475	45.945.953

Nota 45 - Demonstração dos Resultados Financeiros

EUR					
CUSTOS E PERDAS	2008	2007	PROVEITOS E GANHOS	2008	2007
Juros Suportados	1.392.357	1.331.486	Juros Obtidos	143.345	51.743
Perdas Empresas Grupo e Associadas	774.069	642.862	Ganhos Empresas Grupo Associadas	452.445	922.576
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	9.102	8.029	Diferenças de Câmbio Favoráveis	14.740	7.447
Descontos p.p. Concedidos	238.951	213.266	Descontos p.p. Obtidos	2.329	1.008
Outros Custos e Perdas Financeiros	81.641	73.390	Outros Prov. e Ganhos Financeiros	9.490	49
Resultados Financeiros	-1.873.770	-1.286.210			
	622.350	982.823		622.350	982.823

Nota 46 - Demonstração dos Resultados Extraordinários

EUR					
CUSTOS E PERDAS	2008	2007	PROVEITOS E GANHOS	2008	2007
Donativos	96.958	122.106	Recuperação de Dívidas		
Dívidas Incobráveis	68.845	35.159	Ganhos em existências		
Perdas em Existências	702	74.089	Ganhos em Imobilizações	11.933	1.450
Perdas em Imobilizações	27.314	4.745	Redução de Provisões		
Multas e Penalidades	424	1.690	Correcções Rel. Exerc. Anteriores	31.929	23.084
Correcções Relativas Exerc. Anteriores	75.361	38.809	Outros Prov. e Ganhos Extraord.	397.184	301.691
Outros Custos e Perdas Extraordinários	3.968	2.852			
Resultados Extraordinários	167.474	46.775			
	441.045	326.225		441.045	326.225

Nota 48 - Outras informações relevantes

- a) No dia 12 de Dezembro de 1996 foi celebrado com o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento), Sistema de Incentivos SINDEPEDIP, um contrato de concessão de um incentivo financeiro que reveste a forma de subsídio reembolsável e de subsídio a fundo perdido, para aplicação na execução de um projecto de investimento no montante global de 4.480.582 euros.

EUR

Discriminação do saldo	Fundo Perdido	Reembolsável
Recebido até 31/12/2000	133.183	1.631.982
Reembolsado durante 1999		-135.998
Reembolsado durante 2000		-584.794
Reembolsado durante 2001		-911.190
Reposição do subsídio	-10.932	
Reposição em resultados até 31/12/1998	-85.714	
Reposição em resultados até 31/12/1999	-9.568	
Reposição em resultados até 31/12/2000	-4.382	
Reposição em resultados até 31/12/2001	-3.132	
Reposição em resultados até 31/12/2002	-3.322	
Reposição em resultados até 31/12/2003	-4.265	
Reposição em resultados até 31/12/2004	-3.050	
Reposição em resultados até 31/12/2005	-2.860	
Reposição em resultados até 31/12/2006	-1.849	
Reposição em resultados até 31/12/2007	-1.103	
Reposição em resultados até 31/12/2008	-226	
Saldo em 31/12/2008	2.780	0

- b) No dia 07 de Janeiro de 2002 foi celebrado com o ICEP PORTUGAL - Investimento Comércio e Turismo Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial (SIME) um contrato de concessão de um incentivo financeiro que reveste a forma de subsídio reembolsável e de subsídio não reembolsável, para aplicação na execução de um projecto de investimento no montante global de 7.676.397 euros.

Discriminação do saldo	EUR	
	Fundo Perdido	Reembolsável
Recebido até 31/12/2002	80.000	1.609.772
Recebido até 31/12/2004	20.000	402.443
Prémio obtido até 31/12/2005	905.497	-905.497
Reembolsado durante 2004		-201.222
Reembolsado durante 2005		-251.526
Reembolsado durante 2006		-100.611
Reembolsado durante 2007		-368.906
Reposição em resultados até 31/12/2002	-20.102	
Reposição em resultados até 31/12/2003	-10.347	
Reposição em resultados até 31/12/2004	-312.003	
Reposição em resultados até 31/12/2005	-135.222	
Reposição em resultados até 31/12/2006	-112.851	
Reposição em resultados até 31/12/2007	-69.117	
Reposição em resultados até 31/12/2008	-50.665	
Saldo em 31/12/2008	295.190	184.453

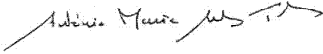
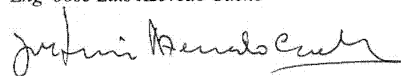
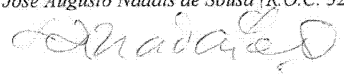
IV. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal - Contas Individuais

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram submetemos à apreciação dos Exmos. Srs. Accionistas o nosso relatório e parecer sobre o Relatório e Contas elaborado pela Administração da OLIVEIRA & IRMÃO, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.
2. Acompanhamos a actividade da Empresa durante o exercício, nomeadamente, em conformidade com o disposto no Código das Sociedades Comerciais.
3. Os termos da Certificação Legal das Contas e do Relatório Anual de Fiscalização emitidos pelo Revisor Oficial de Contas foram ponderados e, por merecerem a nossa concordância, são assumidos como parte integrante do presente relatório.
4. Em face do exposto, relevando as conclusões do Revisor Oficial de Contas, e não tendo conhecimento de violação da lei e dos estatutos, somos de parecer que a Assembleia Geral Anual aprove:
 - a) O Relatório da Administração, bem como as contas por este apresentadas.
 - b) A proposta da Administração quanto à aplicação de resultados.

Aveiro, 29 de Abril de 2009

O CONSELHO FISCAL

Dr. António Maria Antas Teles	-	PRESIDENTE
		
Engº José Luís Azevedo Cacho	-	VOGAL
		
José Augusto Nadas de Sousa (R.O.C. 525)	-	VOGAL E ROC
		

V. Certificação Legal de Contas - Contas Individuais

JOSÉ AUGUSTO NADAIS DE SOUSA

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Unipessoal, Lda.

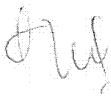
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. *Examinei as demonstrações financeiras da OLIVEIRA & IRMÃO, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de balanço de 54.272.294 euros e um total de capital próprio de 19.106.519 euros, incluindo um resultado líquido de 104.370 euros), as Demonstrações dos resultados por natureza e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.*

RESPONSABILIDADES

2. *É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado*
3. *A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.*



JOSÉ AUGUSTO NADAIS DE SOUSA
REVISOR OFICIAL DE CONTAS

ÂMBITO

4. *O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:*
- *a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;*
 - *a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;*
 - *a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e*
 - *a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.*
5. *O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.*
6. *Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.*



JOSÉ AUGUSTO NADAIS DE SOUSA
REVISOR OFICIAL DE CONTAS

OPINIÃO

7. *Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da OLIVEIRA & IRMÃO, S.A., em 31 de Dezembro de 2008 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.*

Aveiro, 29 de Abril de 2009

JOSÉ AUGUSTO NADAIS DE SOUSA
ROC N.º 525



VI. Contas Consolidadas

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias apresentamos e submetemos à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas referentes ao exercício de 2008.

As contas consolidadas da Oliveira & Irmão, S.A., relativas a 2008 dizem respeito às seguintes sociedades:

- Oliveira & Irmão, S.A. (Sociedade Mãe);
- Oliver International, Srl., detida em 99,0%;
- Moldaveiro - Moldes, Lda., detida em 83,0%;
- Soplasnor - Soc. Plásticos do Norte, S.A., detida em 79,9%.

A Oliver International, Srl, sediada em Itália mantém a sua actividade distribuidora em Itália dos produtos industriais da sociedade mãe, complementando esta actividade com uma interessante actividade de reexportação (e de divulgação) dos produtos da sociedade mãe e ainda a articulação de parcerias comerciais com alguns importantes grupos com afinidade ao nosso sector, com centros de decisão em Itália (ou de relacionamento privilegiado com Itália).

A Moldaveiro - Moldes, Lda., que produz moldes para a injeção de plástico, trabalhando principalmente para a sociedade mãe, continua a desempenhar um papel estrategicamente importante, seja pela capacidade de projectar e produzir moldes adaptados às especificidades da nossa indústria e dos nossos mercados, seja pelo labor para assegurar a normal e atempada manutenção dos moldes da sociedade mãe.

A Sociedade SOPLASNOR Soplasnor - Soc. Plásticos do Norte, S.A., produz tubagens de PVC e PE destinadas a abastecimento de águas, esgotos, cablagens e, marginalmente, esgoto doméstico (a produção de tubagens é a principal actividade da nossa associada Valsir com várias unidades de produção fora de Itália).

No que diz respeito ao volume de vendas verificamos uma diminuição do valor das vendas consolidadas em 3%, tendo atingido o valor total de 65.832.154 euros (em 2007 as vendas consolidadas foram de 67.945.048 euros).

O objectivo continua a ser reforçar uma estratégia de grupo e complementaridade, procurando que a actuação seja coordenada, que favoreça e fortaleça o grupo, reforçando simultaneamente cada uma das participadas individualmente. Procuramos privilegiar uma actuação de autonomia e independência de cada sociedade. Claro que o actual momento de crise, que afectou particularmente a evolução da Soplasnor, obrigar-nos-á a repensar algumas estratégias e acções, com particular preocupação nesta empresa.

Em termos de negócio continuamos a pretender que cada empresa se especialize e seja competitiva (autonomamente) na sua actividade, centrando a preocupação individual na rentabilidade e na satisfação dos clientes, associando a estas preocupações a de crescimento de valor do grupo, mas com redobrado esforço na determinação do princípio de orientação de que cada sociedade deve ser autónoma em termos económicos e financeiros.

Em termos de desempenho económico e financeiro os dados consolidados reflectem a seguinte evolução:

- Diminuição do volume de negócios: 3,1%
- Diminuição do resultado líquido: 40,9%
- Aumento do Cash-Flow: 3,8%
- Aumento do EBITDA: 5,0%
- Melhoria da autonomia financeira: 2,7%

O volume consolidado de investimentos atingiu o valor de 4.172.009 euros (fora de 3.248.570 euros, no exercício anterior) o que significa um aumento de 28 %.

O relatório da sociedade mãe foi elaborado de modo a reflectir, de forma adequada, a estratégia de actuação de grupo tendo em conta a proximidade e afinidade de objectivos estratégicos existentes entre as quatro sociedades. A fim de evitarmos repetições desnecessárias e fastidiosas, consideramos aquele relatório como parte integrante deste e assim aqui implicitamente reproduzido na sua íntegra, e assim constituindo a base deste outro relatório (simplificado) na sua versão consolidada.

Passamos a fazer uma análise sucinta, para cada uma das empresas procurando indicar, se bem que de forma resumida, os aspectos mais significativos no que respeita à estratégia de grupo:

Oliveira & Irmão

Os vários documentos que antecedem este relatório são elucidativos relativamente ao peso e posicionamento desta empresa como núcleo do grupo.

Esta empresa é o centro da estratégia do grupo e na sua actividade reflectimos o nosso posicionamento em relação aos diversos mercados, com a permanente ânsia de aumentar a quota nos mercados onde actuamos e de penetração em novos mercados. A crise que se vive leva-nos mesmo a equacionar a oportunidade de aumentar os esforços de penetração em mercados fora da Europa que apresentem potencial de crescimento dos produtos desta sociedade.

O volume de negócios diminuiu 1,1%, atingindo o valor de 45.945.953 euros. O investimento diminuiu 3,1% atingindo o valor de 2.182.961 euros. Os resultados diminuíram 78,3% atingindo o valor de 104.370 euros.

Oliver International

Como referido esta empresa é, sobretudo, a filial comercial italiana da sociedade mãe, distribuindo em Itália os produtos da Oliveira & Irmão. Complementa, porém, esta actividade com a distribuição (reexportação ou “representação”) em alguns mercados, por razões de maior afinidade com esses mercados daqueles produtos. Esta estratégia tem-se mostrado acertada.

As vendas desta sociedade apresentaram uma diminuição de 4,7%, passando a 13.886.740 euros. Os resultados líquidos foram, em 2008, de 408.413 euros, com uma diminuição de 38,7% em relação ao ano anterior. Esta sociedade investiu 1.202.362 euros (mais 167,4% que no ano anterior).

Moldaveiro

Esta empresa apresenta uma excessiva dependência da sociedade mãe, sofrendo com os ciclos de contracção de investimento em moldes, bem como das alterações pontuais de estratégias relativamente à filosofia de desenvolvimento de novos produtos. A sociedade mãe vem ensaiando novas metodologias de ensaio de novos produtos no mercado, com algum sacrifício para a Moldaveiro.

De forma a contrariar esta dependência da Oliveira & Irmão, a Moldaveiro tem conseguido trabalho noutros clientes, incluindo empresas do grupo italiano onde nos inserimos.

O volume de negócios em 2008 foi de 1.460.275 euros com um crescimento de 8,8%, com resultados líquidos negativos de 22.144 euros.

Soplasnor

Como referido esta empresa tem como actividade a produção de tubagens para águas (em PVC e PE) e para cabos (em PE). A evolução tremendamente negativa do mercado destes produtos (em Portugal e, sobretudo, em Espanha) comprometeu os efeitos da reestruturação produtiva e comercial que vínhamos pondo em prática, pelo que o desempenho da sociedade foi bastante negativo, com as perspectivas que anunciávamos há um ano a gorarem-se.

O volume de negócios foi de 12.329.262€, representando uma diminuição relativa ao ano anterior de 14,1%. De notar que esta quebra foi sobretudo (e muito forte) no final do ano. O resultado foi negativo de 946.350 euros.

Estamos a analisar vários cenários para a continuidade da empresa, que não pode contar agora com o dinamismo do mercado espanhol, pelo que, para além do redimensionamento da estrutura humana já consumada, teremos de encontrar novas soluções.

A terminar, algumas considerações quer sobre o exercício findo, quer sobre as perspectivas de desenvolvimentos próximos.

O exercício findo foi fortemente marcado pela crise que se abateu sobre a economia no segundo semestre. As projecções, planos e estratégias antes delineadas ficaram, de repente, desajustadas.

Na sociedade mãe os resultados animadores que se verificaram no início do ano, apesar da melhoria de margem e controlo de custos, acabaram por se mostrar insuficientes para inverter a tendência de perda de rentabilidade (se bem que apenas pelo efeito das participadas).

Em todas as participadas os resultados pioraram, com a Moldaveiro a apresentar resultados negativos (se bem que de pequena monta) e a Soplasnor a piorar, de novo, o desempenho.

Estratégias futuras

Oliveira & Irmão

Pouco mais há a acrescentar ao referido no relatório da sociedade mãe. Estamos convictos que as medidas e racionalização iniciadas há mais de um ano e as de redimensionamento que implementamos no último exercício (por via da crise internacional) são as adequadas e levar-nos-ão (em condições de estabilização da actividade ao nível expectável para este exercício) a um bom desempenho neste ano de 2009, acreditando que, no final do ano, veremos os nossos esforços recompensados e a nossa competitividade reforçada.

Oliver International

Em relação a esta sociedade há apenas a referir que manteremos a estratégia actual conducente a melhorar a quota de mercado dos nossos produtos em Itália, não obstante a cada vez maior concorrência existente neste mercado, complementando através desta sociedade, e em sintonia com a sociedade mãe, a nossa cobertura dos mercados de exportação.

Moldaveiro

A Moldaveiro continuará a desenvolver a sua capacidade técnica e tecnológica no projecto e fabrico de moldes de modo a possibilitar à sociedade mãe ser mais competitiva, procurando ser mais competitiva e de maior utilidade para a sociedade mãe, sobretudo nesta fase de transformação de filosofia produtiva na sociedade mãe, esperando encerrar o ano com resultados, de novo, positivos.

Soplasnor

A Soplasnor tarda a encontrar o rumo certo, sobretudo agora que o mercado espanhol de desmoronou.

A reorganização industrial está concluída, mas o redimensionamento industrial parece insuficiente para a actual dimensão do mercado ibérico, pelo que urge a tomada de medidas estratégicas que permitam um rumo diferente do até agora percorrido.

Conclusão

A concluir apenas uma nota para referir a nossa determinação em fortalecer a autonomia (a todos os níveis) de cada sociedade, procurando que essa robustez individual seja um factor

positivo para o reforço do grupo. Mais do que inter-dependências, procuramos fomentar sinergias potenciadoras de melhor desempenho a vários níveis.

Aveiro, 10 de Abril de 2009

O Conselho de Administração,
António Manuel Moura de Oliveira
Rui Alberto Moura de Oliveira
Maria Pereira de Moura
Silvestro Niboli
Pier Andreino Niboli

Balanço Consolidado

EUR

POC	ACTIVO	2008			2007
		AB	AA	AL	AL
	IMOBILIZADO				
	Imobilizações Incorpóreas				
431	Despesas de Instalação	132.564	129.064	3.500	6.300
432	Despesas de Investigação e Desenvolvimento	588.900	527.939	60.961	52.989
433	Propriedade Industrial e O. Direitos	2.028.909	1.789.498	239.412	350.238
435	Outras imobilizações incorpóreas	180.624	180.624	0	
		2.930.997	2.627.124	303.873	409.527
	Imobilizações corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	5.279.820		5.279.820	5.279.820
422	Edifícios e outras construções	15.106.048	5.014.862	10.091.186	10.621.796
423	Equipamento básico	36.097.985	23.553.077	12.544.908	12.489.524
424	Equipamento de transporte	1.639.535	1.224.569	414.965	233.226
425	Ferramentas e utensílios	2.002.832	1.675.799	327.033	310.165
426	Equipamento administrativo	2.332.953	1.900.942	432.011	217.614
427	Taras e vasilhame	435.168	435.168	0	0
429	Outras imobilizações corpóreas	1.429.021	1.192.316	236.705	163.508
441/6	Imobilizações em curso	2.720.646		2.720.646	2.780.878
448	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	1.431		1.431	1.431
		67.045.438	34.996.733	32.048.706	32.097.961
	Investimentos financeiros				
4112	Partes de capital em empresas associadas	25.535	20.658	4.876	4.876
4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras			0	
447	Adiantamentos por conta de inv. financeiros	3.741		3.741	3.741
		29.276	20.658	8.617	8.617
	CIRCULANTE				
	Existências				
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	4.967.060	77.752	4.889.309	6.678.813
35	Produtos e trabalhos em curso	3.306.253		3.306.253	2.444.470
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			0	0
33	Produtos acabados e intermédios	4.513.985		4.513.985	2.821.306
32	Mercadorias	3.974.922		3.974.922	4.537.960
37	Adiantamentos por conta de compras	0		0	
		16.762.220	77.752	16.684.468	16.482.549
	Dividas de terceiros - CP				
211	Clientes, c/c	14.464.687		14.464.687	16.976.367
212	Clientes - títulos a receber	1.878.863		1.878.863	1.790.979
218	Clientes de cobrança duvidosa	1.028.687	968.710	59.977	27.588
229	Adiantamentos a fornecedores			0	
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado			0	
24	Estado e outros entes públicos	2.089.724		2.089.724	1.965.961
261+262+266				0	
267+268+221	Outros devedores	1.561.526		1.561.526	1.029.844
		21.023.487	968.710	20.054.778	21.790.738
	Títulos negociáveis				
15	Acções, obrigações e títulos	5.000		5.000	5.000
		5.000		5.000	5.000
	Depósitos bancários e caixa			0	
12+13+14	Depósitos bancários	324.586		324.586	452.346
11	Caixa	18.160		18.160	24.469
		342.745	0	342.745	476.815
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	303.400		303.400	540.852
272	Custos diferidos	605.219		605.219	663.119
		908.619	0	908.619	1.203.970
	Total das Amortizações		37.623.857		
	Total dos Ajustamentos		1.067.120		
	Total do Activo	109.047.782	38.690.976	70.356.805	72.475.178

EUR			
POC	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2008	2007
	CAPITAL PRÓPRIO		
51	Capital	2.500.000	2.500.000
521	Acções próprias - Valor nominal		
522	Acções próprias - Descontos e prémios		
53	Prestações suplementares	4.653	4.653
54	Prémios de emissão acções (Quotas)	-2.389	-2.389
55	Ajustamentos	3.808.859	3.808.859
56	Reservas de reavaliação	3.454.984	3.454.984
	Reservas		
571	Reservas Legais	669.583	655.717
574	Outras Reservas	9.982.238	9.063.325
59	Resultados transitados	-2.644.064	-1.816.746
	Sub-total	17.773.864	17.668.402
88	Resultado líquido do exercício	242.677	410.925
89	Dividendos antecipados		
	Total do Capital Próprio	18.016.541	18.079.326
	Interesses Minoritários	1.995.258	2.028.157
	PASSIVO		
	Provisões para riscos e encargos		
291	Provisões para pensões		
292	Provisões para impostos		
293/298	Outras provisões para riscos e encargos	318.178	218.446
	Dívidas a terceiros - MLP		
23	Dívidas a instituições de Crédito	17.023.181	16.064.128
253+254	Empresas participadas e participantes		
255	Outros sócios		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	917.438	641.291
2612	Fornecedores de imobilizado, c/ Letras e out. títulos a pagar		
		18.258.797	16.923.865
	Dívidas a terceiros - CP		
23	Dívidas a instituições de Crédito	16.103.112	11.989.120
221	Fornecedores, c/c	9.326.556	14.080.405
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferencia	284.792	261.838
222	Fornecedores, c/ Letras e out.títulos a pagar	562.314	734.702
2612	Fornecedores de imobilizado, c/ Letras e out.títulos a pagar		
251+255	Empresas participadas e participantes		
259	Outros sócios		
219	Adiantamentos de clientes	19.085	66.499
239	Outros Empréstimos Obtidos		184.453
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	1.606.601	3.266.409
24	Estado e outros entes públicos	445.225	816.033
262+263+264+265			
267+268+211	Outros credores	315.827	457.452
		28.663.512	31.856.909
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de Custos	1.672.887	1.676.087
274	Proveitos Diferidos	980.419	1.117.410
276	Impostos Diferidos	769.391	793.423
	Total do passivo	50.345.007	52.367.695
	Total do Capital Próprio, Interesses Minoritários e do Passivo	70.356.805	72.475.178

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas

EUR

POC	RUBRICAS	2008		2007	
	CUSTOS E PERDAS				
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
	Mercadorias	14.115.965		15.294.419	
	Matérias	24.379.002	38.494.966	26.025.914	41.320.333
62	Fornecimentos e Serviços Externos		14.537.021		13.704.253
	Custos com o pessoal				
641+642	Remunerações	7.701.565		7.431.501	
	Encargos Sociais				
643+644	Pensões	57.184		52.283	
645/648	Outros	2.726.008	10.484.756	2.258.475	9.742.259
662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	3.753.420		3.542.679	
666+667	Ajustamentos	190.946		79.583	
67	Provisões		3.944.366		3.622.262
63	Impostos		190.242		201.153
65	Outros Custos e Perdas Operacionais		155.254		135.685
	A		67.806.605		68.725.944
683+684	Amortizações e Provisões aplic.inv.financeiros				
681/5/6/7/8	Juros e Custos Similares				
	Relativos a Empresas do Grupo				
	Outros		2.658.390		2.140.955
	C		70.464.995		70.866.899
69	Custos e Perdas Extraordinárias		473.187		501.568
	E		70.938.182		71.368.467
86	Imposto s/ o Rendimento do Exercício		337.306		669.687
	G		71.275.487		72.038.154
	Interesses Minoritários		-190.370		-140.028
88	Resultado Consolidado Líquido do Exercício		242.677		410.925
			71.327.794		72.309.051
	PROVEITOS E GANHOS				
71	Vendas				
	Mercadorias	16.512.763		17.236.081	
	Produtos	49.277.612		50.681.302	
72	Prestações de Serviços	41.760	65.832.135	27.664	67.945.048
81	Variação da Produção		2.551.757		1.846.694
75	Trabalhos para o Grupo		974.369		910.069
73	Proveitos Suplementares	670.496		614.282	
74	Subsídios à Exploração	180.460		38.808	
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais				
77	Reversão de Amortizações e Ajustamentos		850.956	83.259	736.349
	B		70.209.217		71.438.159
782	Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas				
784	Rendimento de Participações de Capital				
7812/5/6+783	Rendimento de Títulos Neg. e Outras Aplic. Financ.				
	Relativos a Empresas do Grupo				
	Outros				
7811/3/4/8+785/6/7/8	Outros Juros e Proveitos Similares				
	Relativos a Empresas do Grupo				
	Outros		504.634		429.153
	D		70.713.851		71.867.312
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários		613.943		441.739
	F		71.327.794		72.309.051
	RESUMO				
	Resultados Operacionais (B) - (A)		2.402.612		2.712.215
	Resultados Financeiros (D) - (B) - (C) - (A)		-2.153.756		-1.711.802
	Resultados Correntes (D) - (C)		248.856		1.000.413
	Resultado Antes dos Impostos (F) - (E)		389.612		940.583
	Resultado Consolidado do Exercício (F) - (G)		242.677		410.925
	Interesses minoritários		-190.370		-140.028

Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções

RUBRICAS	2008		2007	
	Valor	%	Valor	%
1. Vendas e prestações de serviços	65.832.145	100,0%	67.945.048	100,0%
2. Custo das vendas e das prestações de serviços	53.547.971	81,3%	53.802.679	79,2%
3. Resultados brutos	12.284.174	18,7%	14.142.369	20,8%
4. Outros proveitos e ganhos operacionais	2.439.269	3,7%	1.970.794	2,9%
5. Custos de distribuição	7.267.624	11,0%	8.907.888	13,1%
6. Custos administrativos	4.339.594	6,6%	4.065.414	6,0%
7. Outros custos e perdas operacionais	572.857	0,9%	469.842	0,7%
8. Resultados operacionais	2.543.368	3,9%	2.670.019	3,9%
9. Custo líquido de financiamento	2.153.755	3,3%	1.729.436	2,5%
10. Resultados correntes	389.613	0,6%	940.583	1,4%
11. Impostos sobre os resultados correntes	337.306	0,5%	669.686	1,0%
Resultados Correntes após impostos	52.307	0,1%	270.897	0,4%
12. Resultados extraordinários após impostos				
Resultados Líquidos	242.677	0,4%	410.925	0,6%
Interesses Minoritários	-190.370	-0,3%	-140.028	-0,2%

Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa

EUR

	2008		2007	
Actividades Operacionais:				
Recebimentos de clientes	73.612.004		69.960.929	
Pagamentos a fornecedores	-58.697.865		-54.288.399	
Pagamentos ao pessoal	-9.896.795		-9.140.939	
Fluxo gerado pelas operações	5.017.344		6.531.591	
Pagamento de imposto sobre o rendimento	-678.212		-655.433	
Outros pagamentos/recebimentos rel.actividade operacional	-1.429.032		-1.601.901	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	2.910.100		4.274.257	
Recebimentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	321.020		158.218	
Pagamentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	-305.031		-242.424	
Fluxos das actividades operacionais (1)		2.926.090		4.190.050
Actividades de Investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	279.714		404.201	
Imobilizações corpóreas	331.168		189.127	
Juros e proveitos similares	60.877	671.759	364.213	957.542
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiras				
Imobilizações corpóreas	-4.188.565		-7.425.993	
Imobilizações incorpóreas	-489.301	-4.677.866	-93.567	-7.519.560
Fluxos das actividades de investimento (2)		-4.006.107		-6.562.018
Actividades de Financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	9.341.552		19.393.410	
Outros recebimentos da actividade de financiamento		9.341.552		19.393.410
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-4.731.656		-14.160.679	
Amortização de contratos de locação financeira	-749.084		-531.448	
Juros e custos similares	-2.837.791		-2.402.885	
Dividendos / Gratificações	-9.137		-14.868	
Outros pagamentos da actividade de financiamento	-73.575	-8.401.243		-17.109.881
Fluxos das actividades de financiamento (3)		940.309		2.283.529
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		-139.708		-88.440
Efeitos das diferenças de Câmbio		5.638		-582
Caixa e seus equivalentes no início do período		481.815		570.837
Caixa e seus equivalentes no final do período		347.745		481.815

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes	2008	2007
Numerário	18.160	24.469
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	324.586	452.346
Equivalentes de caixa	5.000	5.000
Caixa e seus equivalentes	347.745	481.815
Disponibilidades constantes do balanço	347.745	481.815

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados

I. Informações relativas às empresas incluídas na consolidação

1. Empresas incluídas na consolidação

Foram incluídas na consolidação, efectuada de acordo com o número 1, alínea a), do artigo 1º do decreto-lei número 238/91, a empresa-mãe e todas as suas filiais, que se indicam de seguida:

Firma/Sede Social	Capital Detido	Capital Social
Oliver Internacional. Srl. Località Piani di Mura 25070 Casto (BS) - Itália	99,0%	260.000
Moldaveiro - Moldes. Lda. Lugar do Milão, Esgueira - Aveiro	83,0%	249.399
Soplasnor - Indústria de Plásticos do Norte, SA Rua das Poças, Lavra	79,9%	6.800.000

7. Número médio de trabalhadores ao serviço durante o exercício

	Administrativos	Comerciais	Fabris	Total
Número médio	40	68	315	423

II. Informações Relativas à imagem verdadeira e apropriada

8. Insuficiência das normas de consolidação

A aplicação de normas de consolidação é suficiente para que as demonstrações financeiras consolidadas dêem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

9. Derrogação às normas de consolidação

Não foram efectuadas quaisquer derrogações às normas de consolidação.

IV. Informações relativas a compromissos

22. Responsabilidades por garantias prestadas

		EUR
Garantias Prestadas	Beneficiário	Valor
Oliveira & Irmão		
CGD		
Garantia n.º 2512.002591.993	APCMC	16.000
Soplasnor		
BPI		
Garantia n.º 05/031/22907	PT COMUNICAÇÕES	15.800
CGD		
Garantia n.º 2512/001580/9/93	DGI - Serviço de reembolso do IVA	550.000
BCP		
Garantia n.º 125/02/11/22483	DGI - Serviço de reembolso do IVA	800.000
BCP		
Garantia n.º 125/02/1404071	REN - GASODUTOS, SA	12.367
BCP		
Garantia n.º 125/02/1396035	DGI - Proc. Execução Fiscal	226.175

V. Informações relativas a políticas contabilísticas

23. Bases de apresentação e principais critérios de valorimetria utilizados

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (nota 1), mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na nota 1, efectuou-se pelo método da integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no

processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica interesses minoritários.

VI. Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

a) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas basicamente por despesas de instalação, aumentos de capital e estudos/projectos, bem como, patentes. As diferenças de consolidação encontram-se totalmente amortizadas desde do exercício de 2001, atendendo ao método das quotas constantes. As patentes são amortizadas pelo método das quotas constantes em função do número de anos de utilização exclusiva. As restantes imobilizações incorpóreas são amortizadas às taxas máximas consideradas para efeitos fiscais.

b) Imobilizações corpóreas

São registadas ao custo de aquisição ou produção, incluindo as despesas imputáveis à compra. Os valores de custo e de amortizações acumuladas foram reavaliados conforme permitido pela legislação em vigor.

As amortizações são calculadas com base nas taxas permitidas pela legislação fiscal, excepto as máquinas e os moldes do sector fabril, da empresa mãe, que foram amortizados a uma taxa igual a metade daquela, as quais se estima reflectirem a vida útil esperada. É aplicado o método das quotas constantes.

c) Diferenças de conversão

As demonstrações financeiras da filial Oliver Internacional, SRL., foram transpostas utilizando o método da taxa de fecho, sendo os capitais próprios transpostos à taxa histórica e as restantes rubricas utilizando as taxas de conversão para o euro.

d) Existências

As mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, incluindo este, para além do valor da factura, os encargos adicionais de compra incorridos pelas empresas, até à sua colocação no respectivo armazém. Quanto aos produtos

acabados e intermédios, bem como, produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção. Os custos de produção incluem o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico. Como método de custeio das saídas adoptou-se o custo médio ponderado.

e) Ajustamentos e Provisões

Os ajustamentos e as provisões são constituídos pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas económicas estimadas.

f) Acréscimos e diferimentos

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos os custos e proveitos que respeitam a vários exercícios e que são imputados aos resultados de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde.

Os subsídios recebidos para financiamento de aquisição de imobilizações são registados no passivo, como proveitos diferidos na rubrica de acréscimos e diferimentos e reconhecidos em resultados, proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas.

As férias e subsídio de férias são registados como custo do ano em que os empregados adquirem o direito ao seu recebimento. Em consequência, o valor de férias e subsídio de férias vencido e não pago à data do balanço, foi estimado e incluído na rubrica acréscimos de custos.

g) Classificação do balanço

Os passivos exigíveis de duração superior a um ano da data do balanço, são classificados nas respectivas rubricas como passivos de médio e longo prazo.

h) Saldos e transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira foram registadas ao câmbio da data das operações. Os activos e passivos expressos em moedas estrangeiras, foram actualizadas utilizando as taxas de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada de resultados.

i) Estimativa para impostos sobre lucros

A estimativa para impostos sobre lucros é calculada por cada uma das empresas englobadas na consolidação, com base na estimativa da respectiva matéria colectável em sede de imposto sobre o rendimento.

Na Oliveira & Irmão, S.A. (empresa-mãe) em 2008 os impostos diferidos, ascendem a 30.316 euros considerando a taxa actual de 30.16% (25% IRC, adicionado de 1,4% derrama sobre lucro tributável), do que resulta para o exercício um acréscimo de imposto de 3.155 euros.

24. Cotações utilizadas

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, foram ajustados para euros, em 31 de Dezembro, utilizando as seguintes cotações:

Moeda	Activos	Passivos
GBP	0,9764	0,9725
USD	1,4124	1,4067

VII. Informações relativas a determinadas rubricas

25. Despesas de instalação e despesas de investigação e desenvolvimento:

O valor inscrito nas referidas contas corresponde a despesas com o aumento de capital da empresa consolidante, de 1.371.694 euros para 1.870.492 euros, efectuado por escritura pública de 24 de Agosto de 1995, à elaboração de um Diagnóstico no âmbito do Regime de Apoio à realização de Estratégias Empresariais Integradas e à elaboração e acompanhamento do Dossier de Candidatura ao SINDEPEDIP.

Encontram-se ainda registadas nestas rubricas despesas efectuadas pela Oliver Internacional, Srl., relacionadas com a modificação dos estatutos da sociedade (aumento de capital).

Para além dos valores referidos, encontram-se ainda relevadas despesas com a cessão e unificação de quotas, reforço de capital e alteração ao pacto social da Moldaveiro – Moldes, Lda.

Na empresa Soplasmor, Indústria de Plásticos do Norte, SA as Despesas de Instalação referem-se essencialmente a custos com a certificação da empresa e aumento de capital. As Despesas de Investigação e Desenvolvimento respeitam à Certificação de Produtos.

27. Movimentos ocorridos na rubrica do activo imobilizado

Activo Bruto					EUR
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de Instalação	138.092			-5.528	132.564
Despesas de Invest. e Desenvolvimento	596.068			-7.168	588.900
Propriedade Industrial e O. Direitos	1.986.505	59.587		-17.183	2.028.909
Outras Imobilizações Incorpóreas	178.587			2.036	180.624
	2.899.252	59.587		-27.843	2.930.996
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	5.279.820				5.279.820
Edifícios e outras construções	15.002.367	16.453		87.228	15.106.048
Equipamento básico	34.044.008	1.002.711	-134.337	1.185.602	36.097.984
Equipamento de transporte	1.497.919	349.497	-207.881		1.639.534
Ferramentas e utensílios	1.792.051	102.558		108.223	2.002.832
Equipamento administrativo	1.969.121	362.907	-6.288	7.213	2.332.953
Taras e vasilhame	435.168				435.168
Outras imobilizações corpóreas	1.238.167	25.250		165.605	1.429.022
Imobilizações em curso	2.780.878	2.105.673		-2.165.904	2.720.646
Adiant. por conta imob. corpóreo	1.431				1.431
	64.040.928	3.965.049	-348.506	-612.032	67.045.438
Investimentos Financeiros					
Títulos e O. aplicações financeiras	25.535				25.535
Adiantam. p/ Conta Inv. Financeiros	3.741				3.741
	29.276				29.276

Amortizações e Ajustamentos

EUR

Rubricas	Saldo inicial	Amortizações	Regularizações	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	131.791,88	2.800	-5.528	129.064
Desp. Inv. e desenvolvimento	543.079,75	43.425	-58.565	527.939
Propriedade Ind. e O. Direitos	1.636.267,45	153.230		1.789.498
Outras Imobilizações Incorpóreas	178.587,08		2.037	180.624
	2.489.726,16	199.455,22	-64.093	2.627.125
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e outras construções	4.380.570,24	634.315	-23	5.014.862
Equipamento basico	21.554.484,26	2.528.507	-529.915	23.553.076
Equipamento de transporte	1.264.692,91	122.133	-162.257	1.224.570
Ferramentas e utensilios	1.481.885,71	193.976	-63	1.675.799
Equipamento administrativo	1.751.506,61	154.188	-4.753	1.900.942
Taras e vasilhame	435.167,93			435.168
Outras imobilizações corpóreas	1.074.658,98	117.658		1.192.317
	31.942.966,64	3.750.776,71	-697.010,51	34.996.733
Investimentos Financeiros				
Titulos e Outras Aplicações Financeiras	20.658,28			20.658
	20.658,28			20.658

36. Análise de vendas e prestações de serviços por actividade e mercados geográficos

EUR

Mercados	Actividade Comercial	Actividade Industrial	Totais
Portugal	8.630.399	8.530.561	17.160.960
Outros Países	7.759.028	40.912.147	48.671.175
Totais	16.389.427	49.442.708	65.832.135

39. Remunerações dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da empresa foram as seguintes:

EUR

Órgão	Valor
Conselho de Administração	253.042
Conselho Fiscal (ROC)	12.900

Não há responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma dos membros dos órgãos sociais.

41. Reavaliações do imobilizado

As diversas reavaliações realizadas pela empresa mãe tiveram por base os seguintes diplomas:

- Decreto - Lei n.º 118-B/86, de 27/Maio;
- Decreto - Lei n.º 111/88, de 2/Abril;
- Decreto - Lei n.º 49/91, de 25/Janeiro;
- Decreto - Lei n.º 264/92, de 24/Novembro;
- Decreto - Lei n.º 31/98, de 11/Fevereiro.

Em 2004 a empresa Soplasnor efectuou uma reavaliação de acordo com a Directriz Contabilística n.º 16 de 11 de Janeiro de 1995, dos terrenos e edifícios resultando num acréscimo líquido de 649.875 para edifícios e de 1.769.455 para os terrenos. Não foi efectuada nova avaliação a partir desse ano por se entender que não ocorreram alterações significativas no justo valor destes bens.

42. Quadro das reavaliações

Empresa mãe

EUR

RUBRICAS	Custos Históricos	Reavaliações	Valor Contab. Reavaliados
Imobilizações Corpóreas:			
Edifícios e Outras Construções	1.295.323	485.211	1.780.534
Equipamento Básico	412.037	69.847	481.884
Equipamento de Transporte	38.811	5.611	44.422
Ferramentas e Utensílios	5.841	743	6.584
Equipamento Administrativo	43.031	2.703	45.734
Taras e Vasilhame	299	75	374
Outras Imobilizações Corpóreas	1.751	30	1.781
	1.797.093	564.220	2.361.313

Soplasnor

EUR

RUBRICAS	Custos Históricos (a)	Reavaliações (b)	Valor Contab. Reavaliados
Terrenos e Rec. Naturais	€ 1.472.783	€ 2.263.553	€ 3.736.336
Edif. e Outras Construções	€ 2.074.822	€ 1.378.311	€ 3.453.133
Equipamento Básico	€ 4.834.009		€ 4.834.009
Equipamento de Transporte	€ 7.609		€ 7.609
Ferramentas e Utensílios	€ 2.693		€ 2.693
Equipamento Administrativo	€ 23.849		€ 23.849
Out. Imob. Corp.	€ 25.123		€ 25.123
Total	€ 7.441.859	€ 3.642.228	€ 11.084.087

(a) Valores Líquidos de amortizações

(b) Englobam as sucessivas reavaliações

44. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

EUR

CUSTOS E PERDAS	2008	2007	PROVEITOS E GANHOS	2008	2007
Juros Suportados	2.146.395	1.715.826	Juros Obtidos	149.155	59.407
Perdas Empresas Grupo e Associadas			Ganhos Empresas Grupo Associadas	32.150	7.808
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	10.739	8.108	Diferenças de Câmbio Favoráveis	277.554	357.545
Descontos p.p. Concedidos	325.835	296.334	Descontos p.p. Obtidos	45.776	4.392
Outros Custos e Perdas Financeiros	175.420	120.686	Outros Prov. e Ganhos Financeiros		
Resultados Financeiros	-2.153.756	-1.711.802			
	504.634	429.152		504.634	429.152

45. Demonstração Consolidada dos resultados extraordinários

EUR

CUSTOS E PERDAS	2008	2007	PROVEITOS E GANHOS	2008	2007
Donativos	97.558	123.331	Restituição de Impostos	2.497	
Dívidas Incobráveis	68.845	80.922	Ganhos em Imobilizações	119.706	73.405
Perdas em Existências	70.763	121.228	Ganhos em Existências		
Perdas em Imobilizações	29.087	19.741	Correcções Relat. Ex. Anter.	97.071	23.392
Multas e Penalidades	424	2.072	Outros Prov. e Ganhos Extraord.	394.668	344.942
Correcções Rel. Exerc Anteriores	202.379	59.658			
O. Custos e Perdas Extraordin.	4.130	94.616			
Resultados Extraordinários.	140.757	-59.829			
	613.943	441.739		613.943	441.739

Oliveira & Irmão, S.A.

46. Movimento dos Ajustamentos e Provisões

CONTAS	EUR			
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Ajustamentos de Dívidas a Receber:				
Dívidas de Clientes	870.848	123.386	25.524	968.710
Ajustamentos de Existências:				
Mercadorias				
Matérias - Primas	57.362			57.362
Produtos Acabados e Intermédios	20.390			20.390
Ajustamentos para Investimentos Financeiros:				
Outras Aplicações Financeiras	20.658			20.658
Provisões para Riscos e Encargos:				
Outras Provisões para Riscos e Encargos	218.447	99.731		318.178
	1.187.704	223.118	25.524	1.385.298

47. Bens utilizados no regime de locação financeira

A empresa mãe Oliveira & Irmão, S.A., adquiriu o seguinte imobilizado em regime de Leasing:

Contrato	Data início Contrato	Entidade	Valor dos bens no início do contrato	Período do contrato (meses)	EUR
					Valor em dívida
400036028	Dez-2005	BCPLeasing	150.000	48	18.504
400036033	Dez-2005	BCPLeasing	45.000	48	5.551
400036034	Dez-2005	BCPLeasing	16.820	48	2.075
400036036	Dez-2005	BCPLeasing	29.150	60	11.309
400036047	Dez-2005	BCPLeasing	300.793	36	37.105
400036049	Dez-2005	BCPLeasing	56.000	48	6.908
400036053	Dez-2005	BCPLeasing	89.991	48	11.101
160567	Jun-2006	TOTTAleasing	113.000	48	41.142
160568	Jun-2006	TOTTAleasing	54.200	48	19.733
160569	Jun-2006	TOTTAleasing	27.500	48	10.012
160570	Jun-2006	TOTTAleasing	213.350	48	77.678
611170	Dez-2006	Barclays	300.175	36	82.833
713114	Nov-2007	Barclays	310.630	36	187.306
713203	Dez-2007	Barclays	45.007	36	27.044
713542	Dez-2007	Barclays	52.246	36	35.633
814489	Jul-2008	Barclays	175.000	60	157.703
321144	Jul-2006	CGDLeasing	438.500	72	242.511
342184	Jul-2008	CGDLeasing	73.402	60	66.738
343644	Ago-2008	CGDLeasing	19.767	48	18.226
346700	Dez-2008	CGDLeasing	33.329	48	32.579
TOTAL			2.611.891		1.091.692

A nossa filial Oliver Internacional, Srl., adquiriu o seguinte imobilizado em regime de Leasing:

Contrato	Data de início contrato	Valor de mercado dos bens no início do contrato	Período do contrato (meses)	EUR
				Valor em Dívida
221888/00471490	1999	4.732.294	151	1.935.349

A Moldaveiro adquiriu as seguintes máquinas em regime de Leasing:

EUR

Contrato	Data de início contrato	Valor de mercado dos bens no início do contrato	Período do contrato (meses)	Valor em Dívida
316051	2005	200.000	60	84.422
400038486	2006	17.301	48	6.285
10015488	2007	70.000	16	37.113
327620	2007	33.897	48	19.510

A nossa filial Soplasnor, adquiriu o seguinte imobilizado em regime de Leasing:

EUR

Contrato	Data de início contrato	Valor de mercado dos bens no início do contrato	Período do contrato (meses)	Valor em Dívida
200312249	Out-2003	764.695,00	66	108.902,41
173476	Jan-2008	20.000,00	60	16.385,31
169424	Jul-2007	190.000,00	60	138.071,55
332708	Jul-2007	480.000,00	60	348.795,70

VII. Informações diversas

50. Outras informações relevantes

- a) No dia 12 de Dezembro de 1996 foi celebrado com o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento), Sistema de Incentivos SINDEPEDIP, um contrato de concessão de um incentivo financeiro que reveste a forma de subsídio reembolsável e de subsídio a fundo perdido, para aplicação na execução de um projecto de investimento no montante global de 4.480.582 euros.

Discriminação do saldo	EUR	
	Fundo Perdido	Reembolsável
Recebido até 31/12/2000	133.183	1.631.982
Reembolsado durante 1999		-135.998
Reembolsado durante 2000		-584.794
Reembolsado durante 2001		-911.190
Reposição do subsídio	-10.932	
Reposição em resultados até 31/12/1998	-85.714	
Reposição em resultados até 31/12/1999	-9.568	
Reposição em resultados até 31/12/2000	-4.382	
Reposição em resultados até 31/12/2001	-3.132	
Reposição em resultados até 31/12/2002	-3.322	
Reposição em resultados até 31/12/2003	-4.265	
Reposição em resultados até 31/12/2004	-3.050	
Reposição em resultados até 31/12/2005	-2.860	
Reposição em resultados até 31/12/2006	-1.849	
Reposição em resultados até 31/12/2007	-1.103	
Reposição em resultados até 31/12/2008	-226	
Saldo em 31/12/2008	2.780	0

- b) No dia 07 de Janeiro de 2002 foi celebrado com o ICEP PORTUGAL - Investimento Comércio e Turismo Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial (SIME) um contrato de concessão de um incentivo financeiro que reveste a forma de subsídio reembolsável e de subsídio não reembolsável, para aplicação na execução de um projecto de investimento no montante global de 7.676.397 euros.

Discriminação do saldo	EUR	
	Fundo Perdido	Reembolsável
Recebido até 31/12/2002	80.000	1.609.772
Recebido até 31/12/2004	20.000	402.443
Prémio obtido até 31/12/2005	905.497	-905.497
Reembolsado durante 2004		-201.222
Reembolsado durante 2005		-251.526
Reembolsado durante 2006		-100.611
Reembolsado durante 2007		-368.906
Reposição em resultados até 31/12/2002	-20.102	
Reposição em resultados até 31/12/2003	-10.347	
Reposição em resultados até 31/12/2004	-312.003	
Reposição em resultados até 31/12/2005	-135.222	
Reposição em resultados até 31/12/2006	-112.851	
Reposição em resultados até 31/12/2007	-69.117	
Reposição em resultados até 31/12/2008	-50.665	
Saldo em 31/12/2008	295.190	184.453

Nota: Os pontos 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 48 e 49 omissos do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados não são aplicáveis.

VII. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal - Contas Consolidadas

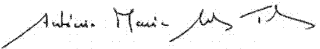
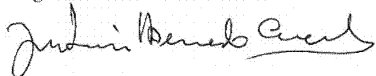
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

- 1. Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram submetemos à apreciação dos Exmos. Srs. Accionistas o nosso relatório e parecer sobre o Relatório e Contas Consolidadas elaborado pela Administração da OLIVEIRA & IRMÃO, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.*
- 2. Tendo em vista a observância do disposto no Decreto-Lei nº 238/91 de 2 de Julho, procedemos ainda à análise das Certificações Legais das Contas e dos Relatórios Anuais de Fiscalização elaborados pelos Revisores Oficiais de Contas das sociedades incluídas na Consolidação e da Certificação Legal das Contas e do Relatório de Fiscalização da Consolidação que nos foi facultado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas da sociedade, documentos estes que, por merecerem a nossa concordância se dão aqui como integralmente reproduzidos.*
- 3. Em face do exposto acima somos de parecer que a Assembleia Geral Anual aprove:*

O Relatório Consolidado de Gestão bem como as Contas Consolidadas apresentadas pela Administração.

Aveiro, 29 de Abril de 2009

O CONSELHO FISCAL

Dr. António Maria Antas Teles - **PRESIDENTE**

Engº José Luís Azevedo Cacho - **VOGAL**

José Augusto Nadais de Sousa (R.O.C. 525) - **VOGAL E ROC**



VIII. Certificação Legal de Contas - Contas Consolidadas

JOSÉ AUGUSTO NADAIS DE SOUSA

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Unipessoal, Lda.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. *Examinei as demonstrações financeiras da OLIVEIRA & IRMÃO, S.A., as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de balanço de 70.356.805 euros e um total de capital próprio de 18.016.541 euros, incluindo um resultado líquido de 242.677 euros), a Demonstração Consolidada dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração Consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.*

RESPONSABILIDADES

2. *É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação e, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado*
3. *A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.*



JOSÉ AUGUSTO NADAIS DE SOUSA
REVISOR OFICIAL DE CONTAS

ÂMBITO

4. *O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:*
- *a verificação das demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;*
 - *a apreciação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;*
 - *a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;*
 - *a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e*
 - *a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.*
5. *Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.*



JOSÉ AUGUSTO NADAIS DE SOUSA
REVISOR OFICIAL DE CONTAS

OPINIÃO

6. *Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da OLIVEIRA & IRMÃO, S.A., em 31 de Dezembro de 2008 e o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.*

Aveiro, 29 de Abril de 2009



JOSÉ AUGUSTO NADAIS DE SOUSA

ROC N.º 525